cinearte

Carole Lombard

Cinearte

FOI esse o discurso de Mr. Blunt:

— Meus caros consocios. Quando eu estava nos Estados Unidos pensava que todos vós aqui, e isso nunca deixei de dizer, constituieis uma récua de bestas. Mas depois vim para cá; metti-me no meio de vós; fiz-me um da tropa e acabei convencido de que os burros são os outros, os de lá dos Estados Unidos, os que se dizem orientadores, os maioraes, os directores dos serviços, os *gros bonnets* da cinematographia. Elles fazem as asneiras e somos nós que as pagamos. Elles inventaram o film falado e quando o publico começou a torcer o nariz a essa nova producção, attribuiram-nos a culpa, a nós outros. Por isso mesmo é que eu tenho dado entrevistas fulminantes em nossa defesa. Minha divisa a proposito da producção é esta:

Menas palavras e mais acção! ao passo que a dos productores até aqui tem sido:

Menas acção e mais palavras! E por isso mesmo a politica cinematographica dos *producers* se vae modificando. New York deixa de ser a orientadora para ceder o campo ao Rio de Janeiro.

Eu dei o alarma. Resta que todos me auxiliem. E para isso concito todos os presentes e todos os ausentes, representantes de todos os productores havidos e por haver, de todas as marcas presentes, passadas e futuras a daqui em diante negarem todo o material photographico á grande inimiga da classe, essa revista *Cinearte* que tem a petulancia de criticar as nossas acções, collocando-nos muita vez em situação difficil perante os nossos patrões. Está dito? Valeu? E' preciso acabar com essa revista. Se ella não tiver photos fecha as portas e nós ficaremos livres desses inimigos do cinema.

Vozes. Muito bem!

O sr. Blunt. Os vossos applausos me commovem. Vossa approvação me desvanece. Sejamos unidos como aquelle feixe de varas de que falou o Moysés porque como bem lembrou Victor Hugo nos "28 dias de Clarinha" a união faz a força e a força é que move os mundos e os planetas. Tenho concluido.

O orador foi vivamente cumprimentado pelos assistentes que se conservaram despertos e a sua proposta unanimemente adoptada.

Essa foi a reportagem que conseguimos obter sobre o assumpto. Assim o sr. Blunt não mais fornecerá photos á *Cinearte*.

Forte pena!

O diabo é que *Cinearte* muita vez é que fornece photos ás agencias do Rio de Janeiro, porque nós as recebemos com antecedencia ás vezes de mezes.

Esse sr. Blunt está a sahir-nos um grande alho.

Por esse caminho acabará comendo gambá errado; da mesma gambá que comeu o representante da Fox.

Esta revista não precisa de cortejar os representantes das marcas de quaesquer nacionalidades.

Não vivendo, como não vive, nem viveu nunca de favores, de subvenções, de estipendios não considera favor o recebimento de photos; considera favor o publical-as, um grande favor aos productores. E é por isso que as recebemos aos milhares, tantas que não conseguimos publicar a decima parte das que nos chegam por todos os vapores.

Temos caixões e caixões cheios de photographias que nunca foram utilisadas.

E cada artista que faz um novo film é o primeiro a remetter-nos as photos, antes mesmo dos departamentos de publicidade as receberem.

E isso porque *Cinearte* é conhecida, popular, apreciada como merece, nos meios cinematographicos, apesar ou por causa talvez mesmo das investidas de adversarios mais ou menos *blunts*. Nós fizemos muita publicidade para a marca que o sr. Blunt representa.

E essa publicidade *nós a pagavamos* a um empregado do sr. Blunt, emquanto suppunhamos que as suas traducções, *que elle nos vendia*, fossem exclusivamente para *Cinearte*.

No dia em que nos convencemos do contrario puzemos termo a uma pratica que para nós já era lesiva.

E essa gente é que quer acabar com *Cinearte!*

Pobres diabos!

Requiescat!

ROSITA MORENO O NOVO "COCK-TAIL" DA PARAMOUNT

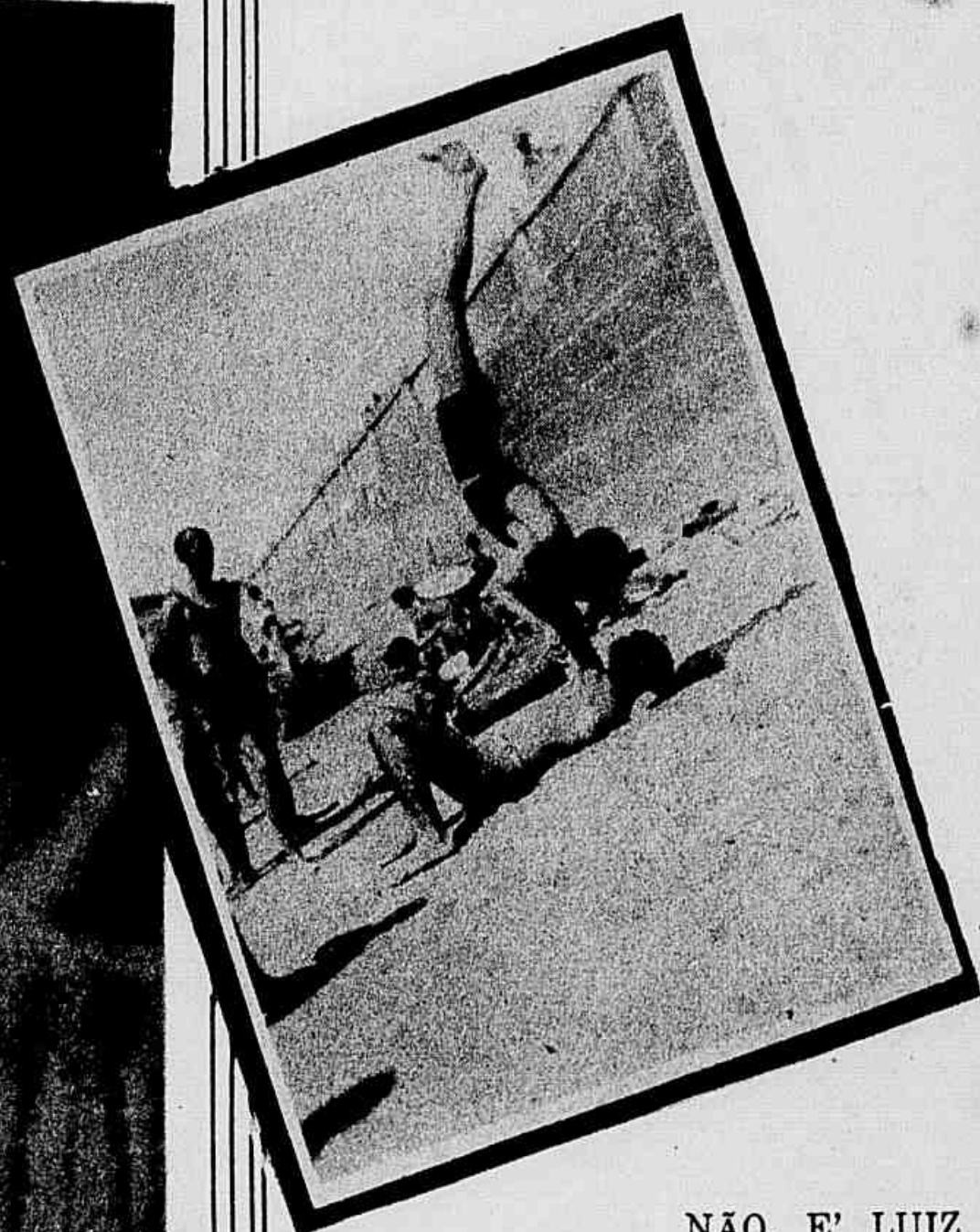
Cinema do

INSTANTANEOS EM NOSSOS STUDIOS...

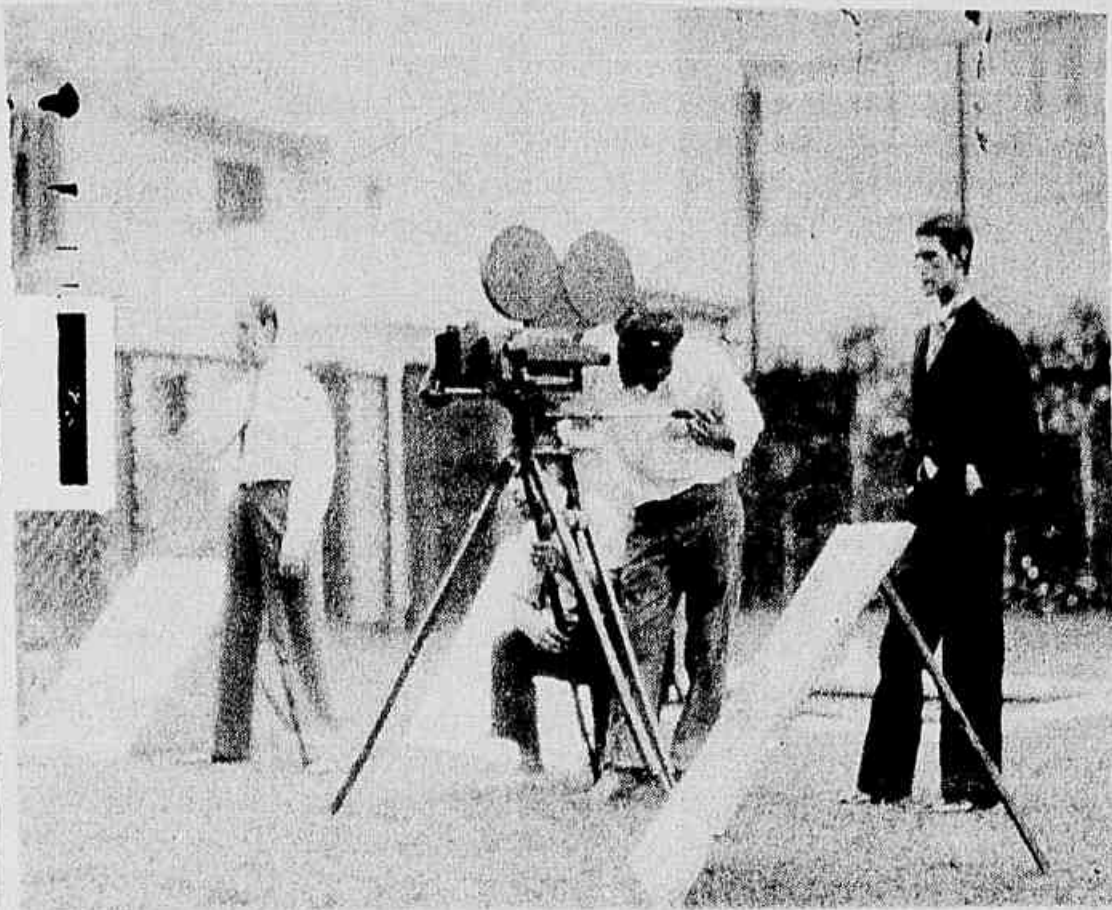
RUTH GENTIL E ERNANI AUGUSTO.

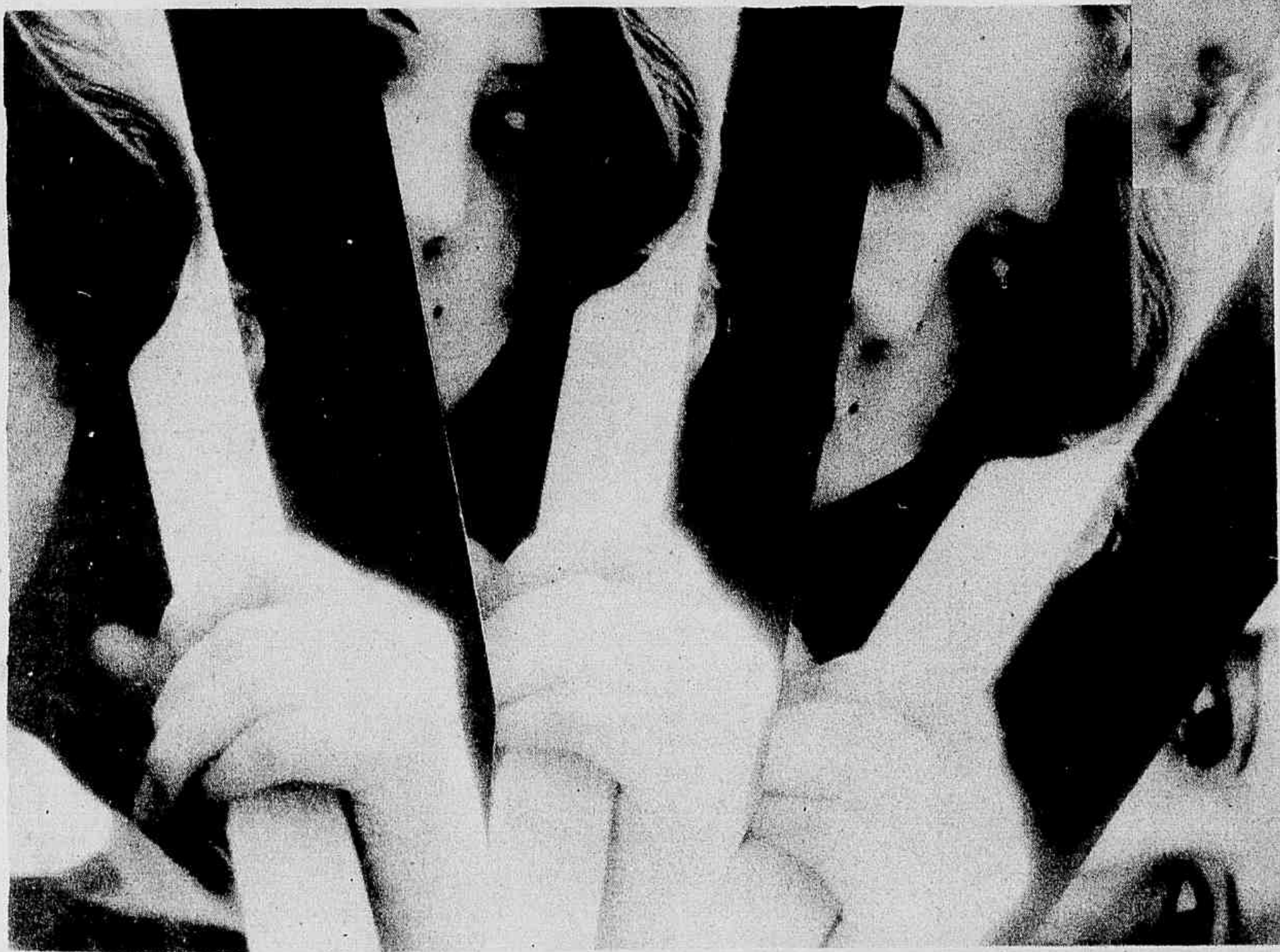
CLEO DE VERBERENA E GONZAGA, DE "CINEARTE".

EDGAR BRASIL NUMA SCENA DE "BRAZA DORMIDA" QUE VOCÊS NÃO VIRAM. FICOU NA SALA DE CORTES.

Mechita Cobos, estrella de "A's Armas".

NÃO. E' LUIZ SORÔA. QUANDO VAE A' PRAIA, GOSTA DESTES NUMEROS...

Brasil

VAMOS FAZER CINEMA NO BRASIL MESMO! JA' ESTAMOS MUITO ACIMA DOS "HABLADOS" EM HESPANHOL, PELO MENOS...

DURANTE UMA FILMAGEM DE "MULHER" DA "CINÉDIA". CELSO MONTENEGRO E ERNANI AUGUSTO SÃO OS INTERESSADOS.

IRENE RUDNER NUMA SCENA DO FILM "ANCHIETA ENTRE O AMOR E A RELIGIÃO" DA LUZ ARTE FILM DE SÃO PAULO.

OLGA BRENO, E' UMA DAS ESTRELLAS DE "LIMITE".

MAXIMO SERRANO CONTINUA A GOSTAR DOS BONS POETAS. MAS AGORA DEU PARA LER LIVROS DE PITIGRILLI...

seduzido o namorado Gerry e Valli, por sua vez, censura-a violentamente por ter roubado de si a paixão ardente do violinista Ivan Bastikoff. Não chegam á accordo algum. A unica cousa que conseguem, com a discussão, é peorar o que já estava mal arranjado...

Logo depois da sahida de Valli, Gerry telephona e pede a Tamarind licença para visital-a. A sua visita, entretanto, producto de nervos exaltados, termina mal. Tamarind abre-lhe a porta da rua e põem-no para fora, mais cheia de ciumes do que nunca e mal interpretando os sentimentos de Gerry que, doido de ciumes, igualmente; não quer em absoluto ouvir as razões que lhe dá Tamarind.

(WHAT A WIDOW!)

Film da United Artists

GLORIA SWANSON ... *Tamarind*
Owen Moore .... *Gerry*
Lew Cody .... *Victor*
Margaret Livingston ..... *Valli*
William Holden ..... *Mr. Lodge*
Herbert Braggiotti .. *José Alvarado*
Gregory Gaye .... *Bastikoff*
Adrienne D'Ambricourt .. *Paulette*
Nella Walker ...... *Marquise*
Dalphne Pollard ..... *Masseuse*.

Director: — *ALLAN DWAN*

Ha um anno que Tamarind Brooks enviuvara. Seu casamento não fora uma tragedia. Nem um romance. Mas a situação requeria um esquecimento, um alivio brando para o escuro das suas vestes e a penumbra cheia de duvida da sua alma sonhadora E Paris, para esse esquecimento e para esse romance, era a cidade ideal.

A viagem, logo nos primeiros dias, torna-se altamente interessante, tanto para Tamarind quanto para outros passageiros do grande transatlantico...

E' que em Gerry Morgan, um joven e vencedor advogado e em Victor, um dansarino perito de "cabaret", encontra Tamarind dois ardentes e perseguidores apaixonados.

Victor, entretanto, tinha dois defeitos contra si: constantemente andava sob influencia alcoolica e, além disso Valli, sua esposa e companheira de bailados, embora louca pelo divorcio que lhe daria a possibilidade de se unir ao bailarino russo Ivan Bastikoff sempre se oppunha á conquista do marido.

Chegados a Paris, vinda pelo Havre, Tamarind aggrava a situação geral augmentando a lista dos seus apaixonados com o nome de Bastikoff que se esquecendo dos encantos de Valli, declara-se redonda e violentamente apaixonado por Tamarind. Gerry, ciumento e apaixonadissimo, tambem, intitula-se, sem mais nem menos, protector incondicional de Tamarind e embora ella ria da sua pretenção, elle sempre lhe vae dizendo o quanto acha inconveniente que ella assim se exponha ao ridiculo, dando attenção á todos que lhe fazem declarações de amor...

Em Paris, as cousas aggravam-se para os ciumes de Gerry. Tamarind frequenta as reuniões da Marqueza de la Fousbouget e, na sua residencia, encontra-se com o que de mais distincto ha na sociedade parisiense e na "corte" estrangeira. José Alvarado, barytono hespanhol, é o seu proximo grande apaixonado. Embora tomando, já, lições de violino com Ivan Bastikoff, ella resolve, simultaneamente, isto é, em dias differentes, mas ao mesmo tempo, tomar lições de canto com José, um seu rapido e ardentissimo apaixonado... Gerry, occupado com o caso do divorcio de Valli, não se pode preoccupar muito com esses casos que envolvem a existencia tumultuosa da romantica e sonhadora viuvinha.

Peoram as cousas. Tamarind e Valli, um dia, têm uma violenta discussão. Tamarind accusa a bailarina de lhe ter

QUE

Immediatamente depois da sahida de Gerry, ella telephona a Victor e lhe diz, já que elle já está divorciado, que irá a Monte Carlo na sua companhia. Entrementes, Bastikoff e José Alvarado têm uma violenta discussão, apaixonada e ardente, em disputa ás sympathias da viuvinha admiravel...

No appartamento de Victor, em Montmartre, Tamarind simula um desmaio e, quando finge voltar a si, accusa Victor de tudo quanto lhe

vêm a mente e, chorando, exige delle a unica reparação digna de um cavalheiro naquella situação: o casamento. Victor, sem comprehender muito daquillo e muito menos do plano de Tamarind, concorda e acceita o matrimonio que ella quasi lhe impõe.

Bastikoff, no dia immediato, telephona a Tamarind e lhe diz que parte para a Russia em companhia de Valli, a unica mulher que realmente o comprehende e que Tamarind não passava de uma maluquinha irresponsavel. Alvarado, ferido na luta que teve com Bastikoff, telephona-lhe, em seguida; e lhe diz que só sente não poder partir naquelle momento para a Hespanha em busca do esquecimento almejado. E Tamarind só não recebe telephonadas de Gerry, o unico que a interessa, apesar de tudo e aquelle que ella sabia de viagem para a America, naquella tarde, num avião

Dornier. Victor, entretanto, impedia-a de partir em companhia do homem que ama. Tinha ido á procura da licença matrimonial e ella não lhe podia fazer essa immensa desfeita.

No caminho para a pretoria, Victor rememora todos os acontecimentos no seu appartamento e chegam á conclusão, ambos, que não haviam motivos para casamento algum. Felizes, ambos, porque Victor queria a liberdade e Tamarind, Gerry, separam-se e seguem seus rumos.

No avião Dornier, quando Gerry toma o seu logar para a partida, encontra, ao lado, uma creatura adoravel e meiga que o olha, apaixonada e o beija, amorosa, depois que o vê calmo e sentado, prompto para a partida. E' Tamarind, naturalmente. Ha a explicação logica dos factos e é ahi, tambem; que Gerry comprehende que haviam cessado, para Tamarind, todas as aventuras e todos os romances que ella fora procurar em Paris.

Casam-se, com certeza.

"The Front Page", como todos sabem; ia ser o film que Lewis Dilestone ia dirigir pelo seu novo contracto com Howard Hughes e o primeiro que elle faria depois do seu grande

VIVVA!

successo, "Sem Novidades no Front". Louis Wolheim foi escolhido para o principal papel e Mae Clarke, Edward E. Horton e Mary Brian, para os demais. Accontece, porém; que Louis adoeceu, repentinamente e, mais repentinamente ainda morreu, victima de uma infecção de dentes e demais complicações. Para o seu logar, já com alguns metros filmados, entrou Adolphe Menjou, depois de muitas escolhas por parte de Milestone. Teve elle o trabalho, de reformar varios trechos do film, por causa da personalidade differente de Menjou, mas diz que conseguirá fazel-o brilhar admiravelmente no papel radicalmente differente de quantos já interpretou em sua vida. Adolphe foi pedido emprestado á M G M e Mary Brian á Paramount.

+ + +

"Shipmates", da M G M, foi iniciado, sob a direcção de Harry Pollard. Robert Montgomery e Dorothy Jordan têm os principaes papeis e Cliff Edwards, Ernest Torrence, Hobart Bosworth, Gavin Gordon; Eddie Nugent e Joan Marsh, figuram.

+ + +

"The Reckless Hour", da First National, será dirigido por Frank Lloyd e terá Dorothy Mackaill no principal papel.

+ + +

Natalie Moorhead e Jean Hersholt tambem figuram em "Cheri Bebi", da M G M, que John Gilbert está fazendo sob a direcção de John S. Robertson.

+ + +

Lily Damita substituido Mary Astor como estrella de "Madame Julie", da Radio, film dirigido por Victor L. Schertzinger.

+ + +

"The Torch Song" será o proximo film de Joan Crawford para a M G M. Neil Hamilton será o galã e Harry Beaumont o director.

+ + +

O Marquez de la Falaise, ex-marido de Gloria Swanson, dirigirá a versão franceza de "Madame Julie", que a Radio está fazendo, no original; com Victor L. Schertzinger na direcção.

Ramon
Novarro

MARIA SAMPAIO

Ao lado, Dina Tereza

Cinema de Portugal. Interpretes d'"A Severa"

ANTONIO LUIZ LOPES

OS NOSSOS PRIMEIROS 50 FILMS

(Continuação)

OS SCENARIOS

I

TITULO

UM DIA NO CAMPO

Tome-se de um mappa em larga escala, no qual venham assignaladas as estradas de rodagem, e faça-se um close-up delle, indicando com um lapis grosso ou crayon o territorio percorrido nos shots a seguir.

Em seguida, um close-up da mão do motorista, no momento em que abre o switch para dar sahida ao carro.

Por ultimo, um semi-close-up panoramico, no momento em que o carro deixa a garage particular, passa pelo portão e desapparece na rua.

Como a Cine-Kodak foi feita para a filmagem do ponto de vista ou angulo dos passageiros do carro, convem apanhar alguns long e medium-shots atravez do vidro trazeiro, á proporção que a cidade vae ficando á retaguarda.

Tomem-se tantos long e medium-shot de paizagens bonitas, quantos fôr possivel. Apanhem-se essas scenas de angulos agudos, e não de angulos rectos.

De novo para o mappa da estrada. Marque-se, com o lapis, um circulo ao redor do nome de uma pequena povoação.

Aqui é que todos vão parar para o almoço. Filme-se a chegada do carro, a parada junto ao hotel onde se vae almoçar, e termine-se a scena com um semi-close-up do lettreiro do hotel.

Será conveniente a filmagem de alguns shots do pateo do hotel ou hospedaria, e se por acaso o almoço fôr servido ao ar livre tomem-se varias vistas da refeição.

Cremos que agora a ideia do scenario está suggerida. Use-se o mappa para mostrar o progresso da viagem. Se tiverem que parar junto de algum regato ou lago, faça-se um shot ou dois dos mesmos. Ou então, um close-up do velocimetro, indicando 40 milhas por hora. Ahi a Cine-Kodak descobre um inspector de vehiculos com sua motocycleta, e o velocimetro muda para 20 milhas por hora. Outro bom shot é tirar a camara para a estrada, e filmar o carro, á proporção que elle se approxima e passa rente á camara. Ou então, depositar a camara no chão, ao meio da estrada, carregar o disparador, e deixal-a filmar o carro até que elle passe directamente por cima da Cine-Kodak.

II

TITULO

O PRIMEIRO VÔO

Um film do nosso primeiro dia de vôo póde perfeitamente ser iniciado com um long-shot dos hangars e dos aeroplanos no campo de aviação.

Depois, um medium-shot do nosso aeroplano, no momento em que elle se está preparando para largar o vôo.

Esta scena póde ser seguida por um close-up da cabine do aeroplano, no qual vamos fazer o nosso primeiro vôo.

Depois, um semi-close-up do piloto.

Em seguida, entregue-se a camara a um amigo que tenha ficado no campo, e peça-se que faça um medium-shot dos passageiros, no momento em que sobem para o aeroplano.

Em seguida, tendo retomado a camara, apanhe-se um medium-shot dos amigos, atravez do vidro da cabine.

Sub-titulo: "Larga!"

Outro shot, atravez do vidro da cabine, no momento em que o aeroplano corre pelo campo e se desprende.

Façam-se shots, apanhados desde o aeroplano, de todas as vistas interessantes durante o vôo. Para melhores resultados, recommenda-se o Film Panchromatico e um filtro colorido Cine-Kodak que diminuirão os perigos do nevoeiro, o qual, pode-se dizer, anda sempre presente.

No instante em que o aeroplano começa a descer, é bom apanhar uma vista em long-shot.

Logo que a porta da cabine se abra, passe-se a camara para o amigo de fóra, e faça-se com que elle apanhe um semi-close-up dos passageiros, no momento em que põem pé em terra firme de novo.

Para que se possa dar a impressão das tonteiras, ou coisa parecida, causadas pelo primeiro vôo, faça-se um medium-shot de alguns objectos circumvizinhos, balançando-se suavemente com a Cine-Kodak de um lado para o outro.

Depois um medium-shot de você mesmo, no momento em que entre no carro afim de voltar para casa.

Se a sua Cine-Kodak está apparelhada para filmar a meia-velocidade, faça alguns shots atravez do pára-brisa do carro, com o auxilio do apparelho. Essas scenas, quando projectadas, duplicarão a velocidade do carro, indicando a sua loucura pela velocidade, em consequencia do vôo.

III

TITULO

CHÁ PARA DOIS

Sub-titulo: Um pouco de côr local.

A scena inicial mostra uma garotinha, sentada á penteadeira da mãe, preparando-se, evidentemente, para receber uma companhia para o chá.

A scena acima é seguida de varios close-ups da pequena, que guarnece uma mesinha para o chá com todo o apparelho necessario.

Depois, um close-up da mesa e todo o gosto de quem a arrumou.

Segue-se um semi-close-up da garota, reclinada languidamente num divan ou sofá.

Sub-titulo: A chegada da companhéira.

Um medium-shot no momento em que a pequena se levanta do sofá e corre para receber a sua hospede, a qual pode ser uma amiguinha, ou mesmo a mamãe.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Depois, alguns semi-close-ups das duas, no qual ellas se contam reciprocamente as ultimas novidades da visinhança.

Sub-titulo: Quasi na hora de papae chegar

Um close-up e um semi-close-up no momento em que a garota serve o chá do modo mais apreciado.

Depois, um medium-shot das duas, no momento em que a garota leva a sua pequena companheira até ao carro, ou até á porta.

Segue-se um semi-close-up do instante em que ella corre para o relogio, afim de vêr as horas; os ponteiros marcam 5 e 30.

Sub-titulo: Simplés ou com léité?

Este shot será um medium-shot de "papae" no momento em que elle chega, jornal na mão e cachimbo na bocca. O "papae" póde ser um dos garotos, amiguinhos da estrella do film, ou então o proprio papae, em pessoa. Ella o recebe á porta, e dá-lhe um beijo de boas-vindas.

IV

TITULO

O VÔO

A primeira scena deve ser uma das crianças, no momento em que param subitamente o brinquedo, assim que evitam o avô, e correm para elle, afim de lhes darem as boas-vindas. Esta scena será um medium-shot.

Então, um long ou medium-shot do avô, atravessando a rua, a calçada e o jardim, parando e abrindo os braços para acolher as crianças.

Depois disto, um medium-shot das crianças, correndo em direcção a elle.

Como todos os vôvôs sempre trazem invariavelmente alguns doces e balas nos bolsos, para os netinhos, o presente shot deverá ser um close-up das mãos dos pequenos, no momento em que procuram os doces nas algibeiras de vôvô.

Sub-titulo: Doces para os netinhos.

Mostrem-se as crianças, uma de cada vez, em um close-up, gosando os doces que vôvô trouxe para ellas. E depois, o proprio vôvô observando-as affectuosamente.

Então um medium-shot das crianças correndo de volta para o brinquedo, e o vôvô dirigindo-se para uma mesa no jardim ou uma poltrona bem illuminada no portico.

Apanhe-se um medium-shot do vôvô sentando-se na cadeira, e depois alguns semi-close-ups delle, quando apanha um jornal ou revista, põe os oculos, accende o charuto ou o cachimbo, e prepara-se para lêr.

Outro medium-shot das crianças que vêm correndo para junto do vôvô, e param de repente.

A camara volta-se para o vôvô que se acha em somno profundo, num semi-close-up.

As crianças collocam o dedo na bocca, impondo silencio ás outras, e deixam a scena na ponta dos pés. Outro semi-close-up.

V

UMA FLÔR DO JARDIM

Primeiro um semi-close-up do jardineiro, em macacão, prompto para trabalhar, de ancinho na mão olhando para o sacco de sementes. Desvia-se a camara para uma diminuta jardineirasinha que se acha ao seu lado, tambem num macacão semelhante. E depois para o cão, que se acha ao seu lado, numa posição semelhante áquella da "Voz do Dono".

Em seguida um medium-shot do jardineiro ciscando o terreiro vigorosamente.

Seguido de um close-up em que se vê a sua satisfação pelo trabalho realisado.

Sub-titulo: Em favor da Natureza.

Faça-se um semi-close-up do jardineiro trabalhando de joelhos á bórda do terreno.

Em seguida um close-up das suas mãos cavando o chão para fazerem os furos para as sementes.

Porém a garota tem uma ideia melhor! Mostre-se um close-up do cachorrinho cavando furiosamente. (Para se obter esse resultado, basta que o cão saiba que um osso se acha enterrado no solo, a alguns centimetros do chão.)

Afaste-se o cão por um minuto, e faça-se um close-up das mãos da pequena jardineira, que lança algumas sementes na cova.

Largue-se de novo o cão, e faça-se um close-up do solo, enquanto a areia é atirada pelo cão, furiosamente, para dentro da cova.

Outro close-up de uma scena semelhante á antecedente. A cova fica entulhada outra vez pela areia atirada pelo cão.

De novo pára o nosso jardineiro menos infantil. Varios semi-close-ups e close-ups da plantação, á proporção que esta progride.

Depois um medium-shot dos tres. Os dois jardineiros com os braços cançados, cahidos ao longo do corpo, mas olhando cheios de contentamento para o trabalho realizado.

Um close-up do jardineiro, que examina a palma das mãos, e fechando-as, experimenta as condições dos musculos.

VI

O JOGO DOS COMBINADOS

A versão cinematica de um jogo de foot-ball deve começar com o momento em que deixamos a nossa casa, em direcção ao estadio. A primeira scena deve ser portanto aquella em que entramos no nosso carro e ganhamos o caminho do campo athletico.

Para significar a approximação do campo, o melhor será alguns semi-close-ups dos postes, ao longo das ruas e estradas.

Agora estamos no estadio. Faça-se um panorama delle. Procure-se filmar a torcida dos espectadores, do logar mais visivel possivel.

Os teams entram em campo! Procura-se apanhar boas photographias de ambos os teams no momento em que os jogadores tomam posição para iniciar a peleja.

(Continua no proximo numero)

Jean Harlow,

VERDADEIRO

ANJO

DO

INFERNO

LOURO...

NADA DE NOVO

Sylvia Sidney foi escolhida por Gary Cooper para substituir Clara Bow com quem elle não quer mais trabalhar.

A branca pombinha da paz, em Hollywood, nada mais é do que um azarento corvo de negras pennas. O que elle carrega, em vez do ramo de oliveira, é um vidrinho cheio de veneno mortifero... As grandes batalhas, as tremendas lutas que se travam entre gente que já sahiu ha muito da fileira dos "extras" para ingressar na de "estrellas," não é sómente disputada fóra das scenas, não. Mesmo durante as scenas existe muita briguinha curiosa de se saber...

Haroldo Amoroso e Suzanna Lyrio, durante as suas scenas de amor, poderão ser os mais amorosos e apaixonados dos amantes. Depois da scena, entretanto, tambem podem promover uma tempestade maior do que todas quantas tem agitado Atlantico e Pacifico, juntas... A questão é toda a occasião...

Discussões, objecções, briguinhas, contrariedades, contratempos, etc., já fazem parte do programma de Hollywood. Ninguem mais importa-se, hoje em dia, com brio e a vergonha, Fazem o que querem e maior é a luta do productor, do director e do conjuncto technico para manter harmonia no "lar" do que para fazer um film, propriamente dito.

Casos como de Charles Bickford, bem recente, que quasi arruma o seu contracto em pleno rosto de Irving Thalberg, seu chefe, só porque recuzou-se figurar num film "estrellado por John Gilbert, é commum. De tão commum, mesmo, nem mais graça tem...

— Um artista do meu naipe e da minha especie lá nasceu para ser figurante de um film "estrellado" por outro?...

Perguntou elle aos seus conhecidos e aos jornalistas que o entrevistaram, nessa occasião. E ninguem extranhou isto e nem disse que elle estava errado... Pelo outro lado, entretanto, felizmente, ha casos como os de Adolphe Menjou e Glenn Tryon, ambos antigas figuras de grande relevo que, hoje, nada mais são do que simples "figurantes", aquelle em varios films, inclusive **New Moon** e **Morocco,** ao lado de artistas peores do que elle e, este

Charles Bickford só quer ser estrello.

ultimo, em "Daybreak," ao lado de Ramon Novarro.

Aileen Pringle, ha bem pouco tempo, quando a Columbia a incluiu no elenco de um film de Buck Jones, para ser sua heroina, protestou violentamente e disse que não queria, nem por um decreto, ser figurante num film de "cow boys"... O que mais se maguou com a historia, foi Buck Jones que disse, naquelle sua voz morosa e sympathica.

— Ella achou, com certeza, que era rebaixar-se muito figurando ao meu lado num film atôa, de "far west"... Deus a ajude e não faça acceitar, mais tarde, um papel em comedia de pastelão...

* * *

A verdade, positiva, é que nem sempre existe harmonia e amisade nos "sets" das diversas fabricas de films. A Batalha de Marne, ao lado de certas lutas internas de studios, é criançinha de peito!

No campo directorial, com respeito á manutenção de ordem nos seus trabalhos, Cecil B. De Mille é melhor disciplinador do que o mais rigido e rispido mestre-escola. Não é qualquer director que possue suas grandes e apreciadas qualidades de energia e mão assim firme. Outras vezes, então, elles falham lamentavelmente, mesmo, como anjos de paz.

O exemplo de Lew Cody e Aileen Pringle, neste particular, é classico, em Hollywood. Data isto do tempo em que ambos figuravam, como "estrellados", em films M. G. M. Davam-se tanto, estimavam-se tanto que mais pareciam dois selvagens e inimigos leopardos, numa juala, do que outra cousa qualquer. Quando chegava o momento de se atracarem para um "clinch" amoroso exigido pela historia e pelo director, Aileen, sempre, mais do que depressa, mascava um dente de alho e assim entregava seus labios ao "amor" de Lew Cody. Elle mergulhava nos mesmos e tinha ancias... mas não amorosas, sem duvida, tão agradaveis era maquelles beijos... O mesmo conta-se de Rita La Roy nas vezes em que ella teve scenas amorosas com Ivan Lebedeff, o qual ella detestava. Em vez de alho, cebolla crua era o seu "perfume" predilecto para offerecer aos labios apaixonados do russo beija-mão...

Durante a confecção de "A Ultima Ordem," Emil Jannings e Evelyn Brent não foram Romeu e Julitea, positivamente. Para começar, quando soube que Evelyn ia ser sua heroina, Emil zangou-se e não deixou de resmungar até ao fim do film.

— Não é o typo de pequena pela qual eu me apaixonaria na vida real!

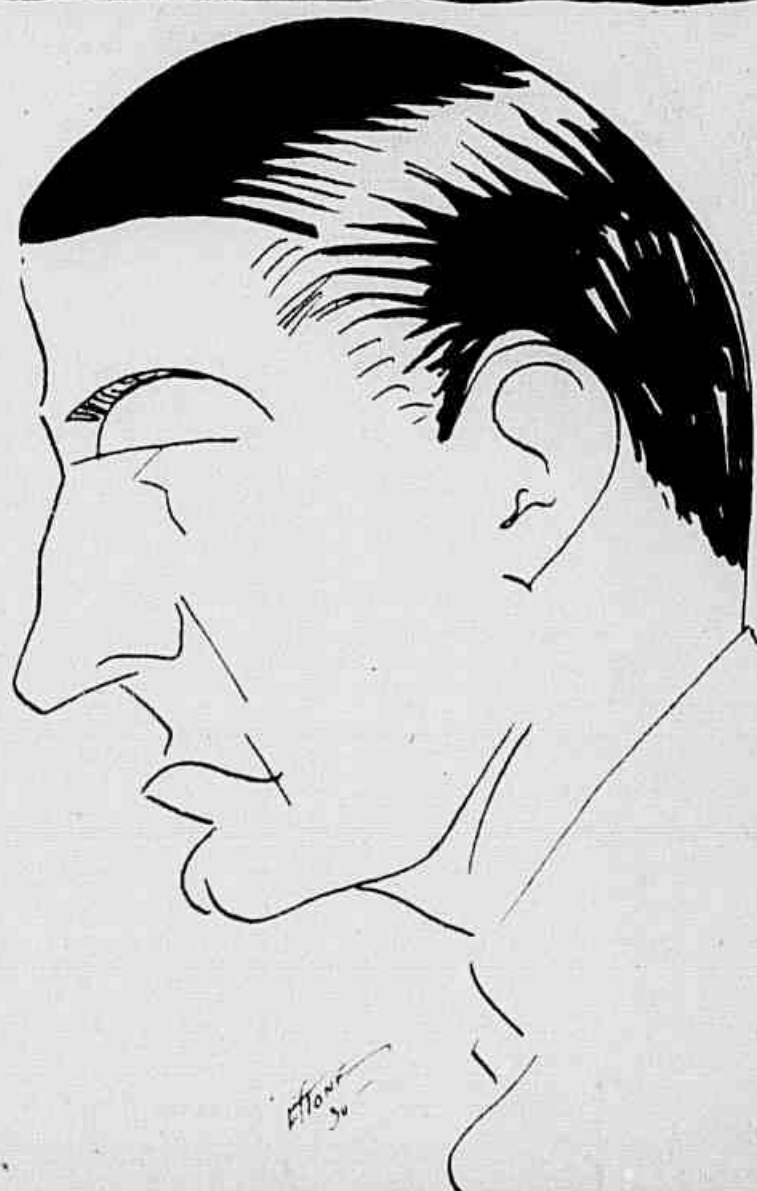
Disse elle, conversando com Sternberg, o director. Evelyn soube disso no mesmo dia. No seguinte, quando o encontrou, ella lhe disse, rapida e fulminante.

— Ouvi o que me contaram a respeito daquillo que hontem você disse de mim. Tenho a dizer-lhe, caro amigo, que você, sim, não é "absolutamente" o typo de homem pelo qual eu me apaixonaria. Tens 10 annos acima do meu limite e pesas demasiado para pensares em amor...

E' logico que Jannings, o grande o formidavel Jannings, não recebeu a phrase com um sorriso bondoso e nem com alegria. Evelyn arrumou-lhe uma bofetada que elle jamais esqueceu. E não a perduou nunca mais. A sorte é que lhe foi favoravel e não a colocou jamais sob sua alçada.

Gary Cooper e Clara Bow deviam figurar juntos em "City Streets". Não se falavam desde os tempos em que tomaram parte, juntos, em "Filhos do Divorcio" e durante a qual filmagem chegaram a ter paixão reciproca, mesmo. Dahi para diante jamais se haviam avistado e jamais se haviam falado. Approveitando a circums-

Clive Brook

EM HOLLYWOOD

tancia de Clara achar-se ocupada com o julgamento da sua secretaria. Gary sugeriu que incluissem Sylvia Sidney no seu logar e foi o que se fez. Por que?... Naturalmente porque elle tinha immensa vontade de figurar novamente ao lado de Clarinha...

Basil Rathbone, galã de Dorothy Mackaill num film, pediu a esta que, no dia seguinte, quando sua esposa, a scenarista Ouida Bergere entrasse pelo "set," não tomasse liberdade com elle afim de o não comprometter. Offendida pelo juizo que Basil fez della, tanto mais que jamais havia tomado liberdades com elle, mesmo, Dorothy planejou alguma cousa que desmoralizesse radicalmente o galã diante de sua esposa, no dia immediato. De facto. Quando Ouida entrou no "set", a procura de Basil, ella, que, em materia de amor sempre achou que uma onça de prevenção é sempre digna de uma libra de cura, ficou boquiaberta diante do espectaculo que seus olhos contemplaram. Dorothy, sobre os joelhos de Basil, que, coitado, não se podia mover, beijava-o ardentemente. O que aconteceu é facil de adivinhar. Desencadeou-se a tempestade e quasi é preciso a policia do Studio para desapartar as duas lutadoras...

A primeira esposa de Monte Blue, antes delle se casar com a filha de Bodil Rosing, quando elle ainda estava no principio do seu já extincto contracto com a Warner empregou-se como manicure do Studio e, diariamente, no mesmo, fazia as unhas das heroinas do seu ex-marido. Seria agradavel, para elle, sempre estar contemplando o riso sardonico de sua esposa, mesmo durante as suas scenas menos amorosas?

James Cruze e Betty Compson quando casados, tiveram brigas e mais brigas, discussões e mais discussões. Entretanto, quando elle fez, recentemente "She Got What She Wanted"", tendo-a como "estrella", já divorciados, trataram-se ás mil maravilhas e poucos films foram concluidos debaixo de tamanha harmonia... Mary Pickford, quando fazia "Coquette", acceitou Matt Moore para o elenco, sob uma condição: jámais elle falar, na sua presença, no nome de Ovens, seu irmão e primeiro marido de Mary.

Durante a confecção de "O Rei Vagabundo", Jeanette Mac Donald e Dennis King, heróes apaixonados do mesmo film, jámais se viram com bons olhos, chegando, mesmo, Jeanette e Dennis a se odiarem, tal era a disputa de ambos em torno do melhor desempenho. Um procurava cobrir o outro, durante os apanhados, para prejudicar. E, quando terminavam as filmagens e deixavam de ser "François Villon" e "Catherine de Vauxelles, nem siquer se falavam "bom dia" ou "boa tarde". Olhavam-se, ás vezes. Mas se olhar matasse...

Conta-se uma boa piada a respeito do convencimento de John Barrymore e da sua insupportavel mania de dar o perfil á "camera", por qualquer motivo e á qualquer proposito. Dizem que elle regeitou uma farda que lhe mandou o almoxarifado porque tinha as costas rustidas. Alguem que o ouviu reclamar e gozava de certa liberdade com o "formidavel" astro, disse-lhe, fugindo em seguida da bofetada certa:

Mas que medo é esse, Jack? Você, por acaso, já virou alguma vez as costas á "camera"?...

Joan Crawford e Anita Page, que, particularmente são mais ou menos amigas, não se supportam em filmagens. Anita, então, não ensaia na presença de Joan. Dizem que a amisade que fingem ter é apenas simulação para publicidade...

Charles Farrell e Rose Hobart, durante a confecção de "Liliom", da Fox, mostraram uma notavel antipathia, um pelo outro. As scenas amorosas, todas, foram verdadeiros martyrios e enorme gymnastica para o director que lutava violentamente contra essa antipathia que hora a hora fazia-se odio. No dia da ultima filmagem tiraram a desforra e disseram, um ao outro, tudo quanto pensavam das respectivas pessoas...

Durante a filmagem de "Melodia do Amor", (Lady of the Pavements), Jetta Goudal, que já era notoria como malcreadamór e creatura sem a menor educação, encontrou-se frente a frente com Lupe Velez uma pequena que tambem não tinha e nem nunca tivera papas na lingua. A luta durou o film todo e não poucas vezes foram ás vias de facto, desacatando a competencia e idade de D. W. Griffith, o director, trocando uma série de valentes bofetões. Jetta, aliás, quando fez "The Spaniard", para a Paramount, ao lado de Ricardo Cortez, repetiu a façanha e não poucas vezes ficou peor o "set" do que uma montagem de "Sem Novidade no Front", depois de uma scena de bombardeio...

Antigamente, a briga mais notoria de todos os tempos, foi a que susteve Gloria Swanson contra Pola Negri. Só terminou, mesmo, depois que Pola Negri perdeu seu contracto, com grande goso e extrema satisfação de Gloria.

Durante a filmagem de "To Have and to Hold", Bert Lytell e Theodoro Kosloff tiveram briguinhas e pancadarias grossas, mesmo. Quando o "clamax" exigiu um duello a espada, Bert que já não tolerava mais a presença de Kosloff, arrumou-lhe tremendo golpe na munheca ferindo-o gravemente, mesmo. Os studios deram o accidente como "casual"...

Jack Mulhall já mandou um peso de papel na cabeça de um director. Ronald Colman não supporta qualquer heroina solteira que lhe dêm. Jack Oakie foi, na Paramount, o maior inimigo de Lillian Roth. Greta Garbo e Clarence Brown brigaram terrivelmente no ultimo film que fizeram juntos, "Inspiration". Brown chegou a declarar, mesmo, que não a supportava mais e que se o fizera, até então, fôra porque as circumstancias não lhe permittiam outras medidas. Clive Brook já teve severo "péga" com Josef Von Sternberg chegando mesmo a abandonar o "set".

E para que contar todos os casos?... Vamos deixar mais para outros que venham apparecendo...

Clarence Brown teve muitas brigas com Greta Garbo

E isto, leitores é lá em Holywood onde todos são bem pagos e tem interesse em trabalhar. No Cinema Brasileiro tem sido exclusivamente o seu atrazo...

◆ ◆ ◆

A Warner Bros. prendeu Bebe Daniels á um contracto de cinco annos. Para 1931-1932, ella fará cinco films.

◆ ◆ ◆

Os dois proximos films de Greta Garbo, são "Mata Hari", dirigido por George Fitzmaurice e, o outro, "The Fall and Rise of Susan Lenox, dirigido por King Vidor. A M G M sabe escolher directores para a "estrella" suéca.

◆ ◆ ◆

Durante 1930, Charles Rogers ficou mais homem: fumou seu primeiro cigarro e fez operação de appendicite...

Aleen Pungle não queria trabalhar com Buck Jones.

"Gambling Daughters", da Universal, será dirigido por Hobart Henley e terá Sidney Fox no primeiro papel feminino. Rose Hobart, Neil Hamilton e Helen J. Eddy apparecem, tambem.

◆ ◆ ◆

Mildred Harris foi contractada para figurar em "Night Nurse", da Warner que William Wellman está dirigindo.

◆ ◆ ◆

"Fine and Dandy", da Columbia terá Joe Coock no primeiro papel e Frank Capra na direcção.

◆ ◆ ◆

"Beyond Victory, da Pathé, que John S. Robertson dirigiu, foi archivado e, com o mesmo material, E. H. Griffith dirigirá outro film.

◆ ◆ ◆

"Goodness, Gracious Annabelle" da Fox, reunirá, no elenco, as figuras conhecidas de Thomas Meoghan e Jeanette Mac Donald.

◆ ◆ ◆

"New Morals", da Paramount, tem no elenco, Ruth Chatterton, Paul Lukas, Lester Vail, Paul Cavanaugh, Juliette Compton e Donald Cook. John Cromwell dirige.

◆ ◆ ◆

O chefe da censura allemã, falando sobre a prohibição de "Nada de Novo na Frente Occidental", (All Quiet on the Western Front), disse que o film não era só injurioso para os sentimentos dos militares allemães, como, ainda, era a photographia nitida da derrota da Allemanha, espectaculo dos mais humilhantes para elles, sem duvida!"

Ronald Colman não gosta de heroinas solteiras.

OLIVE
BORDEN
QUE
NINGUEM
ESQUECE...

Olive...

"Estou filmando TABÚ" — disse Murnau

Themas de canções e canções, mesmo, já perderam epoca. Ha, entretanto, em Hollywood, um estribilho que ninguem esquece e muita gente boa canta, mesmo sem querer... O megaphone admiravel de Rudy Vallée, o garganta de ouro, já cantou...

— I wanna get away from it all —
I wanna forget !

E' isso mesmo... Quero afastar-me disso tudo! Quero esquecer ! ! ! ...

Em Hollywood, todos conhecem o sabor desses versos. Mesmo as *estrellas* de 3.000 dollares por dia sentem-se assim infelizes, ás vezes... Mesmo os mais perfeitos *perfis* da tela, com suas poses e seus convencimentos, recitam isso baixinho, como se estivessem recitando monologos de Shakespeare...

E foi por isso que, depois de ouvir tanta gente recitar os taes versos, resolvi fazer uma viagem muito longa, para muito longe, afim de não mais ouvir, nada disso... Quiz esquecer o Cinema. Passar, longe da Patria, nos logares os mais remotos, momentos de esquecimento, nem mais me lembrando da existencia do Cinema. Comprei uma passagem de San Francisco para as Ilhas do Sul.

Adeus, Hollywood ! ! ! Gritei um dia, quando se afastava o navio.

Já um pouco longe, lembrei-me de ir ao tombadilho para tomar um pouco da brisa agradavel que então soprava.

— E' sua primeira viagem?

Perguntou-me, depois de lá me achar ha algum tempo, um conhecido que se approximou:

— E'.

Respondi e fiquei perguntando a mim mesmo de onde conheceria eu esse cavalheiro... Depois, percebendo que não me recordaria, mesmo, perguntei-lhe e elle

sombra

Cinema é a sua sombra

me respondeu, pondo-me em debandada para a cabine, novamente...

— Ora ! Nós nos encontramos a semana passada no Studio da Paramount, não se lembra? Agora vou com a minha companhia de operadores para Papeete, em locação.

Fugi !

———oOo———

Horas depois, quando a noite já dominava todo o ambiente, estirei-me na minha cadeira de tombadilho, confortavelmente e dispunha-me a gosar um pouco das delicias da brisa que soprava do mar, quando uma voz gritou lá de cima, chamando a attenção de todos os passageiros.

— Cinema ! ! ! Cinema, daqui a meia hora, na sala de projecção ! ! !

Era o cumulo ! Fiz o possivel para dormir...

———oOo———

Tahiti. Aguas de saphira, cheias de coral. Montanhas azues estirando dedos de granito para o céo. Choupanas de bambú. Nativos sorridentes a saltar em volta de mim. Perfume de jasmim, forte, e sabor de frutas acidas em todo o ambiente.

Era o afastamento que eu procurava! o esquecimento

Era uma photographia de Ramon...

da canção que todos cantavam em Hollywood... Cheguei a rir-me de Hollywood, distante, cheia de intrigas e da qual eu tão longe me achava...

— Aloha Oe!

Gritei triumphante e comecei a traçar meus planos. Approximava-se um bote. Delle saltou um homem branco, esguio, muito alto.

— Você !

Exclamei eu, depois que o reconheci.

Era Fred Murnau, o director de *Aurora, Os Quatro Diabos* e *O Pão Nosso de Cada Dia.* Eu conhecia bem a sua historia com a Fox, o seu desgosto e pensei, naturalmente, dizendo-lhe em seguida:

— Então, *Herr* Murnau, veiu procurar o esquecimento?.

Elle me olhou. Depois, surpreso, disse-me:

— Não ! Pois não sabe que estou filmando *Tabú*, aqui, em companhia do meu amigo Robert Flaherty e por minha propria conta? Quer assistir, amanhã, numa locação lindissima?

Não era preciso dizer mais nada...

———oOo———

Nova Zeelandia. Navios. Montanhas cobertas de neve. Quentes primaveras floridas e lindas como phantasias.

— Isto aqui é differente.

Pensei. O joven Maori, ao meu lado, espreguiçou-se, indifferente. Era um joven muito bem tatuado e exquisito. Fui, no seu encalço, até o Monte Eden e com elle passeei pelas ruas de Aukland. No meio do nosso terceiro passeio, parou elle diante de uma casa recemconstruida, prompta para uma inauguração qualquer.

— E' o Cinema que amanhã aqui se inaugura, senhor. Quer vir?

Perguntou-me elle. Escusado será dizer que no dia seguinte larguei para Fiji.

———oOo———

Fiji. Mais nativos, mais ilhas com gente bronzeada de costumes differentes. Papagaios de muitas cores, passaros os mais exquisitos.

No meio do silencio, irrompeu, subito uma horda de nativos, em frenezi, ao lado dos quaes as quadrilhas mais importantes de Chicago parecem criancinhas de peito... Achei melhor retirar-me para uma rua mais pacifica. Não queria, positivamente, ser ferido sem querer numa daquellas brincadeiras tão naturaes naquellas ilhas...

O que assustava os Fijianos, entretanto, era simples. Agitavam-se centenas delles em volta de um cartaz. Afinal, criando coragem, approximei-me. O enthusiasmo era geral e grande a satisfação. Li e sahi correndo, em disparada, logo depois do que meus olhos viram... Rezava assim o cartaz:

— Hoje á noite, em Suva ! ! ! Hoje ! ! !

"O homem dos dois revolvers" com William S. Hart.

"Hoje! O homem dos dois revólvers"

Já tinha o bastante de Fiji...

—oOo—

Vaváau, perto de Samoa: — senti-me bem melhor. Nada de Hollywood por ali. Podia esquecer, finalmente! Podia descançar... Uma das princezas da tribu local, em pouco, fez-se grande camarada minha. Interessava-se por tudo quanto lhe mostrava de civilização e ria-se com as cousas que lhe contava da minha terra. Um dia eu lhe disse:

— Sabe que é aqui que me sinto realmente feliz?...

Ella olhou-me. Depois sorriu, triste, e respondeu que ella, ao contrario, não se sentia feliz ali. Tinha uma paixão, muito grande e ella estava tão distante dali...

Achei aquillo curioso. Mais ainda fiquei

(Termina no fim do numero).

Raquel Torres,

AGORA O MELHOR E' VOCÊ IR JOGAR GOLFINHO. MAIS MODERNO, PELO MENOS...

Jean sem Sorte

Das pequenas de Hollywood, Jean Arthur é das que não tem perdido uma só das opportunidades que se lhe foram offerecidas e, tambem, daquellas que mais se têem esforçado pelo successo de seus emprehendimentos. Qual tem sido, entretanto, a sua paga? Amargas desillusões e um abatimento moral em cima do outro. Decisão e coragem, na sua vida, são as cousas que tem em maior escala. São seus caracteristicos, mesmo. Depois de seis annos de Cinema, dão-lhe um contracto de figurante, com muito menos trabalho, ainda, do que nos anteriores; em que estava "free lancing"...

O argumento sobre o successo de Jean Arthur, no Cinema, é um dos que se estão escrevendo eternamente. Quando todos pensam que já está concluido, vêm, apalermados; que não passaram ainda os primeiros 10 capitulos... Quando se offerece uma opportunidade e todos pensam que ella vae vencer o jogo, finalmente, entra mais um "contra" e é ella novamente transportada, quasi vencida, para a ultima fileira. Começa de novo, entretanto, porque jamais lhe falta coragem para isso.

— Hontem acconteceu uma cousa que me fez pensar que era o fim do mundo...

Diz ella com ironia. Já se sabe: trata-se de um film que lhe deram para viver, como simples figurante, ao lado de dois ou tres "astros" e "estrellas"...

Durante varios annos a Paramount a tem conservado sob contracto. O seu melhor papel, entretanto, ha já longo tempo que se deu. A Radio já a tomou emprestada para dois films. Ultimamente, então, não tem feito absolutamente nada, embora ganhando seus vencimentos.

Para matar o tempo, Jean pediu licença ao Studio para interpretar um papel saliente na representação theatral de "Spring Song", no Theatro Community de Passadena. Deram-lhe immediatamente o consentimento e nem siquer lhe perguntaram quanto tempo duraria a representação... Jean, nessa peça, esforçou-se o mais possivel. Era, além disso, a sua primeira apparição num palco e isto a enchia de enthusiasmo e de medo, á um só tempo. A seu lado, varios artistas da Broadway brilhavam, igualmente, sem comtudo conseguirem supplantal-a em fulgor. Esperançada, sempre, confiava ella que ao menos alguem de Cinema visse aquelle seu papel lhe confiasse, depois, uma nova opportunidade. Viram-na, realmente, e o resultado foi um papel bom em *Gentlemen of the Streets*, ao lado de William Powell.

A noticia foi espalhada pelos jornaes e Jean sentiu-se immensamente feliz. No dia seguinte, entretanto, recebeu ella um bilhete secco e simples:

— Não terá mais aquelle papel. Aguarde nova opportunidade.

Haviam dado o papel a outra pequena...

— Foi, para mim, um grande desapontamento. Disse-nos Jean.

Mas isto já não é a primeira vez que lhe succede. Em "Uma Pequena das Minhas", ao lado de Clara Bow, ella deu uma vida extraordinaria ao seu papel e todos os criticos, á um só tempo, disseram, que ella era a melhor figura do film. Foi uma sensação na sua vida, sem duvida.

Ha annos, quando Jean ainda era apenas uma "extra", costumava trabalhar quasi 20 horas por dia, sem parar, sem procurar repouso. Mesmo sem ganhar nada, queria trabalhar. A esperança no futuro jamais lhe falhou. Mas o futuro sempre lhe tem sorrido ás avessas...

Quando, ainda em New York, offereceram-lhe um "test" para Cinema, não se mostrou muito interessada. Era modelo e queria continuar sendo. Mas a insistencia de alguns fez com que ella cedesse e se dispuzesse ardentemente a fazer carreira no Cinema. Antes não tivesse acceito, mesmo; a tal proposta que lhe fizeram...

A Fox contractou-a. O primeiro papel que lhe confiaram, foi um papel innutil e horrivel que ella teve o azar de regeitar. Chamaram-na de temperatal e excluiram-na incontinenti da lista de pagamento, quebrando o contracto.

— Achavam-me com cara de pequena distincta e queriam-me num papel totalmente cretino. Além disso, sem experiencia alguma, tinha um grande medo de não saber representar.

Depois disso teve papeis até ao lado de macacos amestrados, como heroina desses assumptos. Mas nunca permittiu que se lhe abatesse o animo. Muito tempo depois é que conseguiu o seu contracto com a Paramount.

— Sempre tive que lutar enormemente por tudo quanto quiz, na vida. Nada me sorriu, espontaneamente. Ninguem me ajudou. Eu era muito joven, e coragem não me faltava. Meus nervos é que me trahiam, ás vezes, quando os insultos e as cousas insupportaveis já me saltavam da garganta. Dias houve em que pensei no suicidio.

Agora estou ficando calma, senhora dos meus menores gestos. Tenho uma leve esperança de vencer, já que todas as contrariedades foram removidas.

Nunca procurei ninguem para me ajudar. Sempre lutei só.

Aquelle que é figurante, em Cinema, tem um futuro por demais incerto para poder fazer planos para o dia seguinte... A unica cousa que é possivel ao figurante fazer, é dizer "sim" a tudo quanto lhe propuzeram...

Fay Wray e Mary Brian, minhas collegas, embora eu grau menos intenso do que o meu, têm sido iguaes victimas disso que me faz lamuriar, um pouco, nestas phrases que lhe estou dizendo. Os papeis que lhes têm dado são igualmente muito aquem do que merecem.

Elles vivem "descobrindo" gente nova e mais gente nova. Nem chegam a experimentar alguem que está vencendo e já procuram energias "novas".

Mas sempre é melhor ter um contracto do que não ter nada... Posso ter meus aborrecimentos, realmente, mas sempre ha dinheiro na carteira para compensar os constantes aborrecimentos da minha vida. Os meus chefes, digo sinceramente, não são tão maus assim. Mr. Schulberg, então, é gentilissimo. Já me disse umas vinte vezes que um dia chegará minha opportunidade. Eu confio nelle...

O que sei é apenas isto: não é possivel continuar, a vida toda, esperando. Alguma cousa tenho que fazer pela minha vida. O que será?... Quero ao menos ter um film que todos citem como maior trabalho meu. Depois ficarei contente com a minha total retirada do Cinema.

Apesar dos contratempos da minha vida, creia, sinto-me muito feliz.

E, de facto, não tem razões physicas para não confiar no seu futuro. E' esbelta, elegante, sympathica e cheia de "it". Não faz dieta. Conserva seu corpo delgado a poder de sadia gymnastica.

O que mais ella deseja, na vida, entretanto, é a "sua opportunidade". De nós, seus "fans", não é licito esperar outra cousa, digase.

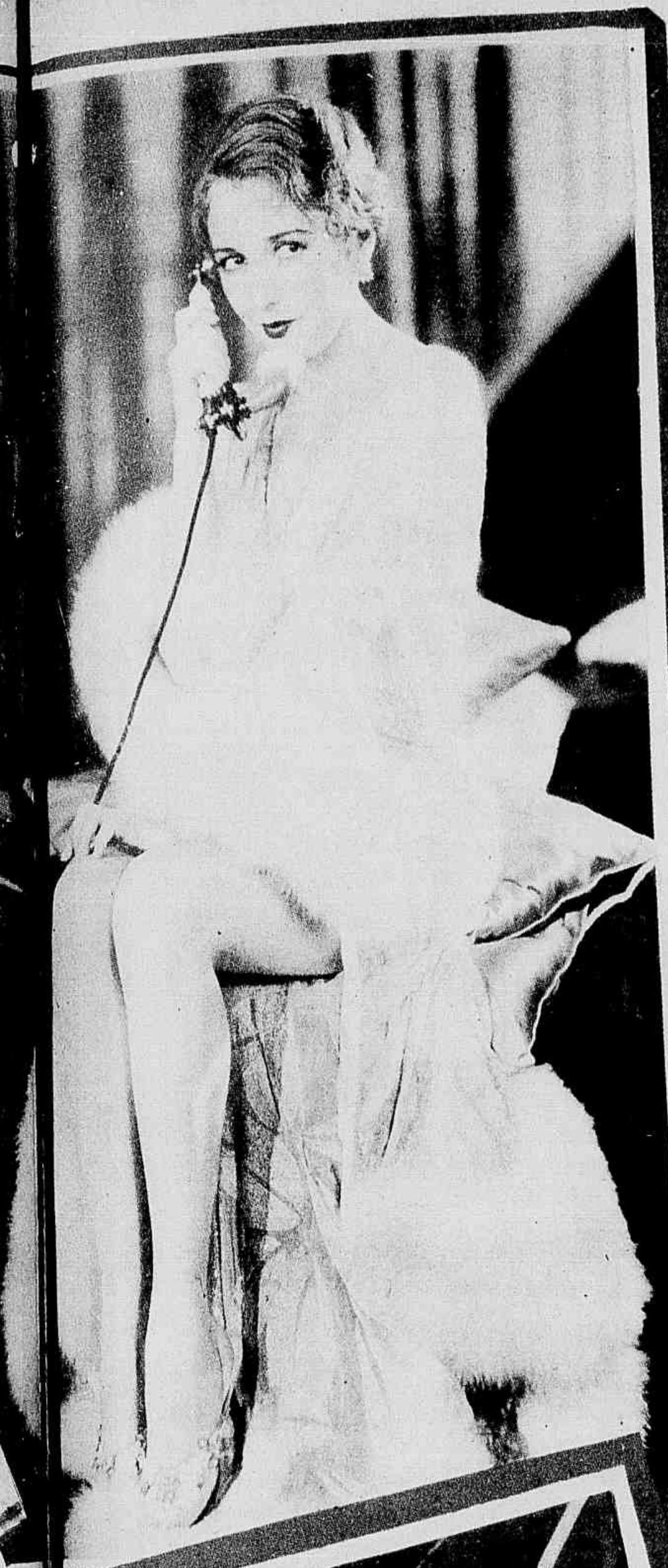
"Stepping Out", da M G M, terá Reginald Denny, Charlotte Greenwood, Leila Hyams; Myrna Kennedy, Cliff Ewards e Lillian Bond nos principaes papeis. Charles F. Riesner dirigirá.

+ + + "Broadminded", com Joe Brown como "astro", será o proximo film da First National a ser dirigido por Mervyn Le Roy e tendo Ona Munson e Ben Lyon como companheiros.

BEBE DANIELS

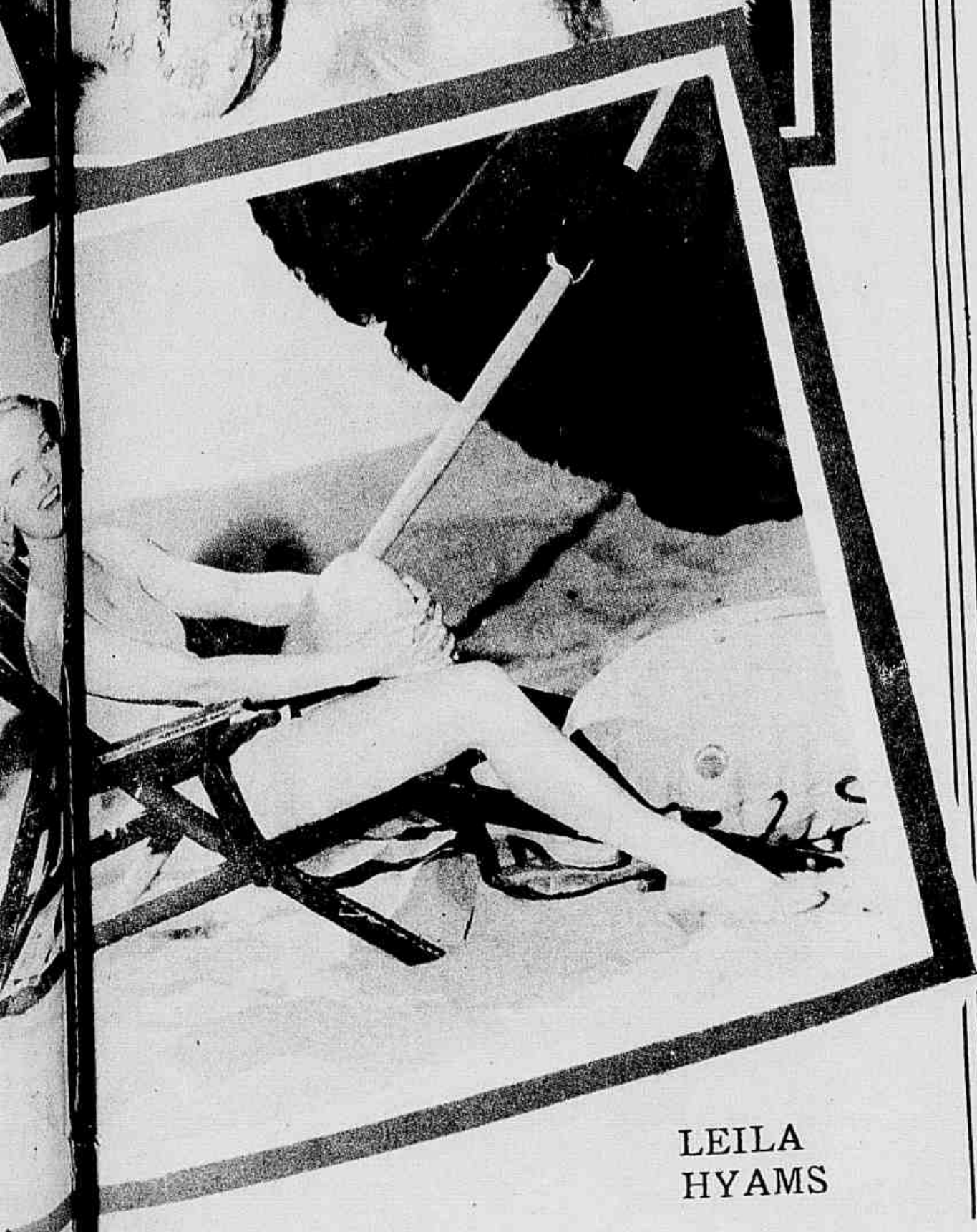
NORMA SHEARER

RAQUEL TORRES

JOAN MARSH

DOROTHY
JANIS

JULIETTE
COMPSON

LEILA
HYAMS

A verdadeira

Numa scena de "Dishonored"

Otto Tolischus, jornalista allemão, faz as seguintes considerações em torno do nome de Marlene Dietrich.

——oOo——

Quando fôr este meu artigo publicado, Marlene Dietrich já se achará novamente a caminho de Hollywood, em companhia de seu marido, para reiniciar a sua brilhante e temporariamente interrompida carreira no Cinema americano. Ella tem sido a sensação das ultimas criticas, o maior commentario dos ultimos tempos, em materia de Cinema.

Marlene, entretanto, prefere não ser nada disso e quer continuar levando a sua vida com simplicidade. Ella não é uma *girl* americana. Ella é uma mulher européa.

Disseram, a principio e, felizmente, já se vae hoje desfazendo esta impressão, que ella é uma segunda Greta Garbo. E' verdade, entretanto, tanto quanto é verdade dizer-se que um chinez parece-se com os outros. Parecem-se, porque ambas são européas e parecem-se porque ambas são louras e ambas são nordicas. Isto, principalmente, augmenta consideravelmente a parecença que todos notam qual é e nenhum sabe explicar satisfactoriamente qual seja...

A America, apesar de Marlene Dietrich e Greta Garbo, continúa dando ao mundo as mulheres das mais bonitas que elle tem e quando falamos da mulher européa como typo distincto da americana, não queremos, absolutamente, dizer que esta ultima seja inferior, não. Digo que são differentes e isto ninguem poderá negar.

A Europa, para a America, offerece differenças, particularmente no caso de ser um continente muito mais de homens do que de mulheres. Isto é. A mulher é mais mulher, mais feminina, em toda a expressão da palavra e não tanto masculinizada quanto a mulher americana que a liberdade que lhe é concedida assim transforma. A mulher européa não se quer mostrar superior ao homem. *Girls* são cousas que a Europa desconhece. O homem europeu domina integralmente a mulher e a mulher americana pouco ou quasi nada se sujeita ou depende do homem. Eis a enorme differença.

A differença que existe entre Marlene Dietrich e as demais *estrellas* de Hollywood, é, justamente, a differença que existe entre dois continentes

Ainda na Allemanha

diametralmente oppostos. Nem todas as mulheres européas se parecem com Marlene Dietrich, mas Marlene Dietrich, sem duvida, é uma mulher européa.

Em um sentido ou em outro, Marlene corporifica a feminilidade européa, a delicadeza fraca, tenue, da mulher de lá. Isto, nos Estados Unidos, em Hollywood, principalmente, conhece-se sob o nome de *sexappeal*, o que quer dizer: malicia, seducção, peccado... Marlene é tida como a mulher de mais lindas pernas do Cinema. Todos que a vêem na tela, entretanto, não pensam nella apenas como um par de pernas bonitas... Antes de mais nada ella é mulher e depois tem pernas...

— Ella tem de todas as mulheres um pouco.

Disse della um jornalista americano. Um europeu, ao contrario, diria que ella é o typo acabado da esposa, mãe e namorada delicada que todos querem para si. Isto dito, nos Estados Unidos, estragaria a sua publicidade. Na Europa, elevaria...

Ambientes patricios é que a tornaram o que hoje é. A sua belleza seductora, nada de *vampirica*, como muitos querem, não vem de institutos de belleza; o seu physico um tanto ou quanto grande e pesado, para o typo *standard* americano; a sua voz branda, educada, a sua paciencia e o seu extremado gosto por aprender tudo quanto não sabe, qualidade que Hollywood tanto admira nella; antes de tudo os seus olhos, os seus preciosos olhos que são os mais fascinantes symbolos da sua mysteriosa feminilidade, tudo isso é fruto exclusivo da mulher européa. Já notou, por acaso, a parecença de Marlene Dietrich com desenhos de Mona Lisa, a pintura principal de Leonardo da Vinci?

Isso, ainda, é a sublimação da mulher européa. Traduzido isto em americano, Marlene é a pequena de rosto de Mona Lisa com pernas espirituaes...

Ha annos atraz, Marlene teria sido um fracasso na America. Hoje, é tiro certo, infallivel...

Nem todas as *estrellas* européas têm essas qualidades naturaes em Marlene. Mas Marlene tem, sem duvida.

Theatro ou Cinema, na sua vida, nada mais são do que apenas uma faceta da sua existencia.

Em "Dishonored"

Na sua vida privada, é esposa de Rudi Sieber, productor de films allemães e mãe de uma estupenda garota de cinco annos, chamada Maria. Marlene tem amor intenso ao seu lar de Berlim e, tambem, ao local onde reside sua mãe. Paramount conseguiu leval-a para Hollywood com a condicção de permanecer apenas meio anno, metade do qual passaria fazendo films e passando a outra metade junto dos seus.

As suas primeiras férias desde que se encontra na America, teve-as ella pelo Natal do anno passado. Os allemães, todos, brincavam com neve e divertiam-se na propria Allemanha ou mesmo na Suissa. Marlene não se divertiu. Ficou em seu lar, bem junto dos seus e abandonou, nesse periodo, toda recordação de que era artista de Cinema e tinha, mesmo, qualquer sorte de carreira. Recusou-se a dar entrevistas. Acceitou poucos convites para festas e devotou-se, dahi para diante, até ao fim das suas férias com todo coração á sua mãe, á sua filha e ao seu marido. Até cozinhar, cozinhou, só pelo prazer de voltar ás suas antigas lidas domesticas.

— Elles não querem que eu me photographe ao lado de minha filha!

Disse-nos ella a rir:

— Dizem que já é mais do que sufficiente mencional-a em tudo quanto digo á imprensa. Mas que cousa! Maria, a mais linda filhinha do mundo!... Porque não ter a honra de me photographar ao seu lado?...

Apesar de tudo, Marlene obedece ordens, sem discutir, sem querer indagar. A photographia que aqui estampamos, consegui-as ella em outros logares, por outros meios.

Marlene, por isto tudo, não esquece o amor á musica. Tanto ama ella a musica, quanto os *sports*. Aprecia muito o turismo e faz grandes excursões de automovel pelo paiz. O seu *sport* predilecto é o *tennis* e, além disso é excellente remadora.

ELLA E BEATRIZ COSTA DO CINEMA PORTUGUEZ.

MARLENE

Marlene Dietrich, como quasi todas as outras, ingressou para o theatro passando pelas malhas do prohibido que lhe lançava a familia. Ella nasceu em Berlim, a 27 de Dezembro, pouco importa o anno e é filha de genuinos allemães. Seu pae chamava-se Mairo Dietrich e era official do exercito allemão, fallecendo antes da grande guerra. Sua mãe, cujo nome de familia é Felsing, vem de uma familia de substanciosos mercadores de Berlim e um dos tios de Marlene, Conrad Felsing, é um dos mais abastados e considerados joalheiros de Berlim.

Depois da morte do seu primeiro marido, a mãe de Marlene casou-se com Rittmeister Von Losch, um legitimo representante da nobreza allemã e Capitão dos Huzzares da Morte de Danzig, tendo muito tempo servido no pelotão de guarda do Kronprinz. O Capitão Von Losh, pouco tempo casado com a mãe de Marlene, tombou morto no campo de batalha.

Pelo tratado de paz de Versailles, Danzig foi desligada da Allemanha e passou a ser uma cidade independente sob controle directo e immediato da Liga das Nações, mas sujeita á orientação polaca. Isto é provavel que traga, hoje, a allegação de que Marlene Dietrich não seja allemã.

Ella, entretanto, é o typo acabado da berlinense. Diz ella, além disso, que sente-se orgulhosa com isto. Seu nome, não sabemos se já foi reparado isto, é proveniente da contracção de dois nomes: Maria e Helene.

COM BARRY NORTON EM "*DISHONORED*"

(Termina no fim do numero).

UM POUCO de

Terceira série. Endereços de fabricas: — Columbia Studios, 1438, Gower St. Hollywood, California. Cinédia Studio, 26, rua Abilio, Rio de Janeiro. Cruzeiro do Sul, 7, rua Fernão de Magalhães, São Paulo. First National Studios, Burbank, California. Fox Studios, 1401 N. Western Avenue, Hollywood, California. M G. M Studios, Culver City, California. Metropole, Palacete Santa He-

Frederic March.

lena, Praça da Sé S. Paulo. Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Pathé Studios, Culver City, California. Producções Plinio Ferraz (titulo provisorio) rua 11 de Agosto, 65, S. Paulo. Radio Studios, 780, Gower St. Hollywood, California. Mack Sennett Studios, Studio City, Hollywood, California. Warner Bros. Studios, 5842, Sunset Blvd., Hollywood, Calif. United Artists Studios, 1041 N. Formosa Ave., Hollywood California. Universal Studios, Universal City, California.

* * *

HEGGIE O. P. — Solteiro. Nascido em Angaston, South Australia, sem contracto, presentemente. Ultimo film, "East Lynne", para a Fox

Kay Johnson

HOLMES PHILLIPS (Paramount) — Solteiro. Nascido em Grand Rapids, Mich. Ultimo film, "Confessions of a Co-Ed", proximo, "An American Tragedy".

HOLT JACK (Columbia) — Casado. Nascido em Virginia. Ultimo film, "Dirigible". Proximo, "Subway Express".

HUGHES LLOYD (Tiffany) — Casado com Gloria Hope. Nascido em Bisbee, Ariz. Ultimo film, "Erums of Jeopardy", proximo, *Hell Bound.*

HUSTON WALTER (United Artists) — Separado da esposa. Nascido em Toronto, Canadá. Ultimo film, "The Criminal Code", para a Columbia.

HYAMS LEILA (M G M) — Casada com Phil J. Berg. Nascida em New York. Ultimo film, "Way for a Sailor. Proximo, "Among the Married".

JANIS DOROTHY (Universal) — Solteira. Nascida em Dallas, Texas. Ultimo film, "The White Captive".

JANNINGS EMIL (Paramount) — Casado. Nascido em Brooklyn. New York e educado na Allemanha. Ultimo film, "O Anjo Azul". Proximo, "Rasputin".

JOHNSON KAY (M G M) — Casada com John Cromwell. Nascida em Mt. Vernon, N. Y. Ultimo film, "The Single Sin", para a Tiffany. Proximo, "The Spy", para a Fox.

JOLSON AL (United Artists) — Casado com Ruby Keeler. Nascido em St. Petersburg. Russia. Ultimo film, "Big Boy", para a Warne

Carole. Lombard.

CADA UM

JORDAN DOROTHY — (M. G. M.) — Solteira. Nascida em Clarksburg, Tenn.. Ultimo film, *Min and Bill*. Proximo, *Young Sinners*, para a Fox.

KEATON BUSTER — (M. G. M.) — Casado com Natalie Talmadge. Nascido em Pickway Kas.. Ultimo film, *Parlor, Bedroom and Bath*.

KENT BARBARA — (Universal) — Solteira. Nascida em Gadsbury, Alberta, Canadá. Ultimo film, *Feet First*, para a Paramount — Harold Lloyd Prod.

KING CHARLES — (Sem contractos, presentemente) — Casado com Lila Rhodes. Nascido em New York. Ultimo film *The Dawn Trail*, para a Columbia.

KANE HELEN — Sem contractos, presentemente) — Solteira. Nascida em New York. Ultimo film, *Heads Up*.

KIKRWOOD JAMES — (Sem contractos) — Divorciado de Lila Lee. Nascido em North Dakota. Ultimo film, *Stampede*, para a Paramount.

LAKE ARTHUR — (Sem contractos) — Solteiro. Nascido em Corbin, Ky.. Ultimo film, *She's my Weakness*, para a Radio. Proximo, *Indiscretion*, da United, com Gloria Swanson.

LANE LOLA — (Tiffany) — Solteira. Nascida em Iowa. Ultimo film, *The Command Performance*. Proximo, *Hell Bound*.

LA PLANTE LAURA — (First National) — Casada com William A. Seiter. Nascida em St. Louis, Mo.. Ultimo film, *Lonely Wives*, para a Pathé. Proximo, *God's Gift to Women*, para a Warner.

LAUREL STAN — (M. G. M.) — Casado com Lois Neilson. Nascido em Londres, Inglaterra. Films em dois actos, com Oliver Hardy.

LA ROCQUE ROD — (Sem contractos) — Casado. com Vilma Banky. Nascido em Chicago, Ill.. Ultimo film, *Let us be Gay*, para a M. G. M.

LEBEDEFF IVAN — (Radio) — Solteiro. Nascido em Uspoliai, Lithuania. Ultimo film, *The Midnight Mystery*.

LÉA LÊDA — (Cinédia) — Solteira. Nascida no Acre. Ultimo film, *Labios sem Beijos*. Proximo, *Mulher*...

MILTON MARINHO

DOROTHY JORDAN

LÊDA LÉA

LEE DOROTHY — (Radio) — Casada com James Fidler. Nascida em Los Angeles, California. Ultimo film, *Hook, Line and Sinker*. Proximo *Turned Loose in College*.

LEE GWEN — (Sem contractos) — Solteira. Nascida em Hastings, Neb... Ultimo film, *Paid*, para a M. G. M.

LEE LILA — (Sem contractos) — Divorciada de James Kirkwood. Nascida em New York. Ultimo film, *Trindade Maldita*, para a M. G. M. Restabelece-se, presentemente, de uma grave enfermidade nervosa que a assaltou.

LEWIS GEORGE — (Fox) — Casado com Mary Lou Lohman. Nascido em Mexico. Ultimo film, *El Ultimo de los Vargas*. Proximo, *The Big Trail* (em versão hespanhola).

LIGHTNER WINNIE — (Warner Bros.) — Casada com George Holtrey. Nascida em Greenport, L. I. Ultimo film, *Sit Tight*.

LLOYD HAROLD — (Paramount) — Casado com Mildred Davis. Nascido em Burchard, Neb.. Ultimo film, *Feet First*.

LINS FLAVIO — (Cinédia) — Solteiro. Nascido em S. Paulo. Ultimo film, *A's Armas!*, da Cruzeiro do Sul. Proximos, *Mulher*... e *O Preço de um Prazer*.

CACTUS...
PEQUENAS
DE
"WHOOPIE"
A BOLSA
OU A
VIDA...
LAÇA-
DORAS
DE
HOMENS...

Greta
Garbo

PERGUNTE-ME OUTRA...

Slin Summerville e Lucille Porsette

MARZINHA — (Rio) — Você é tão boazinha, Marzinha, não vae ficar zangadinha, não é? As respostas só podem ser dadas pelo questionario, sabe? E' uma questão de praxe que você, boazinha como é, não vae querer que eu quebre. Tambem não podem ser as respostas dadas logo no "proximo" numero, porque até chegar sua carta, até lel-a e até respondel-a, sempre leva o tempo que todos estes seus collegas e meus amigos ahi de cima tambem esperam, pacientemente, sem zanga. Não se aborreça, si? 1° — Stanley Smith, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. 2° — Edwina Booth, M. G. M. Studios, Culver City, California. 3° — Douglas Fairbanks Jr., First National Studios, Burbank, California. 4° — Francamente, só perguntando a elles mesmos. 5° — Não costuma responder. Naturalmente é cousa que não lhe interessa. E' pena, realmente, porque ha muita gente que a estima e á todos ella faz a mesma cousa.

MORENA TRISTE — (Rio) — Mas quem é que contou tanta cousa á você a respeito delle? Esse negocio da flor tambem foi elle que lhe contou? Pois eu aposto! Não fico afflito, não, eu conheço bem você. Acho pouco e pequeno o "bit" que já teve para começar? O seu enthusiasmo deve persistir, sempre, porque a luta é realmente grande. Pois volte quando quizer.

BEAU GESTE — (S. Lourenço E. R. G. do Sul) — 1° — José Bohr, Sonoart Studios, Hollywood, California; 2° — Sally Eilers, M. G. M. Studios, Culver City, California; 3° — Merna Kennedy, actualmente sem contractos; 4° — Tim Mc Coy, Universal Studios, Universal City, California.

OLGA — (S. Paulo) — A resposta abaixo talvez seja sua. Repete-se o caso dos dois enveloppes, dos dois sellos, dos dois trabalhos. Vá lá, Olga! Não tem importancia. O essencial é que você nos queira bem. 1° — Stanley Smith, Paramount Publix Studios, Hollywood, California: 2° — Ronaldo Alencar, Metropole, Palacete Santa Helena, Praça da Sé, S. Paulo; 3° — Celso Montenegro, "Cinédia Studio," rua Abilio, 26, Rio; 4° — Deixou o Cinema e trabalha na direcção da empresa. Assim, ao menos, foi o que noticiaram de Hollywood. Quando chega, ainda não sei. Pois sejamos bons amiguinhos, sim. O meu nome? Ora, é tão velho... Operador...

AZOR RAPOSA — (S. Paulo) — Lia Torá é Brasileira, sim. "Fala" hespanhol nos films, mas é Brasileira.

TOREADOR — (Jahú E. S. Paulo) — Faz bem, sim, o film "Intolerancia" é desses que fazem parte dos alicerces do Cinema americano e deve ser visto. Mas só agora que o vão exhibir ahi?... 1° — São tantos que é impossivel citar todos. Entre elles, Constance Talmadge, George Walsh, Wallace Reid, Eric Von Stroheim, Elmer Clifton, Mae Marsh, etc... 2° — "Para todos..." antigo, quando CINEARTE era seu supplemento de Cinema; 3° — Não me admiro da pergunta. Quem pergunta de "Intolerancia..." Ella retirou-se do Cinema; 4° — Não sei. O ultimo foi "D. Juan Diplomatico," para a Universal; 5° — Uns 42 annos, mais ou menos. Caramba, Toreador, você é francamente dos velhos e das velhas, hein?

HOMEM DE MARMORE — (Ribeirão Preto, E. S. Paulo) — Esses commentarios não me aborrecem, não. São, aliás, interessantes. Não é razoavel, entretanto, em parte, porque temos dado tanto publicidade de figuras masculinas quanto de femininas. Veja bem. Você tambem gosta de ter dois pseudonymos?... Só não publicamos cousa de gente que não manda publicidade e não se interessa por seus artistas, como a Columbia, por exemplo. Aliás nossa publicidade é toda gratuita e só favorece os distribuidores que nem sempre comprehendem isto e mystificam com sahidinhas theatraes. Mas assim que os tenhamos, publicaremos, a seu contento. Mas você acha Clara Bow tão ruim assim, mesmo? Marlene Dietrich é Paramount Publix Studios, Hollywood, California.

Antonio Moreno é Maria Alba

FRASQUITA — (Porto Alegre, E. R. G. Sul) — Se me lembro? Ora essa! Então posso esquecer-me dos meus bons camaradinhas? Mas você fugiu ou o que foi? Que numero quer? Os que forem possiveis de se conseguir, consegue-se. Mas foi entregue Você não tem razão na sua queixa, Frasquita. Pense na situação, no ambiente, no numero de cartas e na idade do nosso Cinema Quando tudo estiver organisado como aquelles que você cita, correrá a publicidade em perfeita ordem. Tenha paciencia e tudo se harmonizará! O "tal" artigo tambem não é razoavel e pelo mesmo motivo. A publicidade é por conta de empresa, é logico, mas a de "fans" é por conta dos artistas e nem sempre elles cuidam de si o quanto devem. Em outros casos, é por questões de orientação difficeis de explicar. Mas pense bem e verá que não acertou. Até á outra, Frasquita!

EMMANUEL — (Belém, Pará) — 1° — Escrevalhes em brasileiro, mesmo e terá resposta. 2° — Lia Torá, 937, N. Edinburg, Hollywood, California. Olympio Guilherme, 5516, Fountain Avenue, Hollywood, California. O outro ainda se acha em New York.

MEDROSA — (S. Paulo) — Não tenha tanto medo e nem fale em "atrevimento" e outras cousas humildes. Aqui recebo a todos e todas com a mesma attenção. Sua paixão, se é seria e não apenas Cinematographica, é logicamente impossivel. John Boles está lá e você, Medrosa, tão longe delle... Mas quando houver cousa nova, publica-se, sem duvida. Sobre a sua reclamação, tomei nota e consideração. Volte quando quizer.

ARYTON — (Rio) — E' Hobart Henley, sim. 7 pontos. E' um bom film. "Limite" vae ser apresentado pela "Cinédia". Já dei tres respostas do seu questionario. Aqui as restantes: 3° — Allan Dwan; 4° — 7 pontos, tambem.

ANATAN VALLIERE — (Belém, Pará) — Calma, paciencia e esperança, amigo.

TINGO — (S. Paulo) — Francamente, ou escreveu em japonez ou eu é que não enxergo direito. O que quer dizer esse negocio de "troupe"?...

BERT FITTI — (Rio Claro, S. Paulo) — 1° — E'; 2° — Por emquanto, tres; 3° — Ufa, Berlim, Allemanha; 4° — Não se sabe... Pois é por causa disso mesmo que elle não raspa... E' o caracter do papel que tem no film.

RUDY — (Jundiahy, E. S. Paulo) — Mas elle nem chegou a trabalhar em Cinema, propriamente. Exhibia-se em "cabarets," apenas. Se souber qualquer cousa, mais tarde, aviso-o. Pois volte quando quizer. "Mulher..." até fins de Abril deverá estar terminado.

DANILO TORREÃO — (Recife, Pernambuco) — Meu amigo, a rázão não lhe cabe. Veja que está sendo muito apaixonado nos seus commentarios e nas suas considerações. Só não publicamos aquillo que não temos. Nem lhe passe pela cabeça que archivamos e só para "contrariar"... Mas faz bem sendo franco: assim poderá saber, tambem, francamente, o que se passa. Os seus "queridos" não têm material, porque a fabrica á qual pertencem é extremamente "arguta" em materia de publicidade. Tanto, que nem sequer photographa seus artistas... Talvez seja distracção. "A Mãe" é um dos seus films. Mas não sei se será aqui e ahi exhibido.

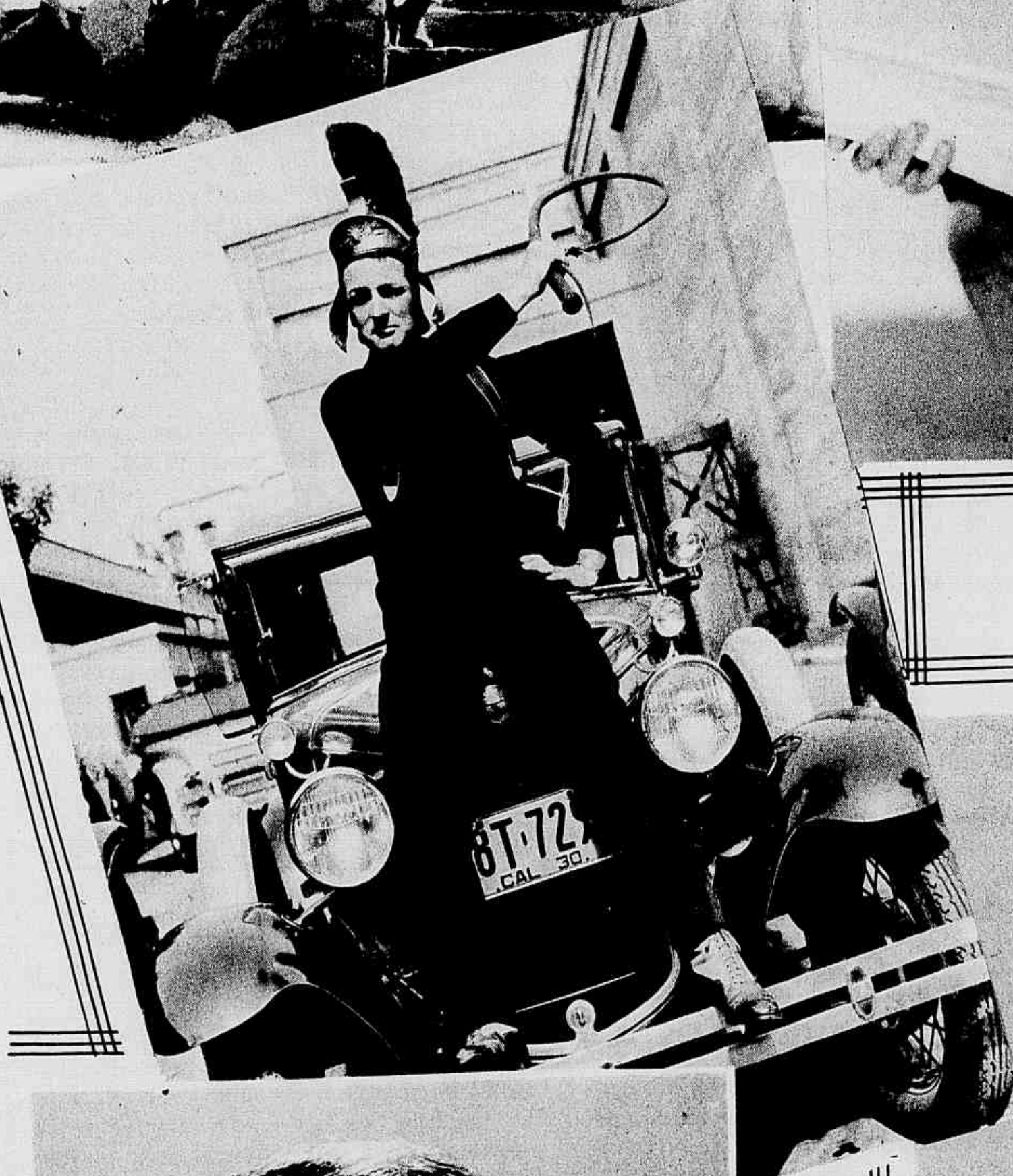
LILY — (Mogy Mirim, S. Paulo) — Gonzaga entregou-me sua carta para responder. Quando fôr possivel, isto é, quando estivermos em condições de satisfazermos o que pede, com todo prazer. Acho que responde, sim.

VAZ SPINOLA — (Amargosa, E. Bahia) — Esse assumpto, meus amigos, rogo-lhes que tratem directamente com a gerencia. Entretanto, sua carta será mostrada ao gerente para determinações a respeito.

Fay Wray e Richard Arlen

HULA — (Rio) — Minha Hula, amiguinha do coração, porque é que você veio tão "brabinha" assim?... Mas eu gosto muito de você e acho que você tem razão. As desculpas que dá ás suas amiguinhas e conhecidos, Hula, são bem certas... Mas creia que tudo mudará e você ficará cheia de felicidade se é que isto, tão pouco, pode alegral-a tanto. Mas mostrarei suas queixas á quem pode tomar providencias e talvez ella sirva de muito. Quero-lhe bem, sim e espero receber mais cartinhas suas.

NURIPÊ BITTENCOURT — (Rio) — Parece que é verdade a noticia do tal recorte. Mas você não vê, claro, que é "cavação" e da refinada? Agradeço, os recortes. Agradeço ainda, seus prestimosos offerecimentos. Volte quando quizer.

Reginald Denny...

PALACIO-THEATRO

ANNA CHRISTIE — (Anna Christie) — Film da M. G. M. — Producção de 1930.

Ha annos, dirigidos por John Griffith Wray, Blanche Sweet e William Russell fizeram deste thema da peça de Eugene O'Neill um film colossal.

Agora, epoca de Cinema falado, usando o mesmo thema, Clarence Brown, o director de tantos grandes successos, com Greta Garbo e Charles Bickford faz um mau film.

Anna Christie aliás, foi o primeiro film falado de Greta Garbo. *Romance* veiu depois e a seguir *Inspiration*. Mas exhibiram antes *Romance*, naturalmente porque averiguaram que com *Anna Christie* Greta Garbo perderia publico e assim garantindo a retirada, estrategicamente, cercariam a projecção de *Anna Christie* de outro ambiente, talvez mais propicio ao bom nome de bilheteria que Greta Garbo deve continuar mantendo.

Resolução, não sabemos se accertada ou não do Sr. Judall que era da Universal e passou a M. G. M., por uma questão de igualdade de narizes...

De facto, *Anna Christie* é um film apenas soffrivel. Immensamente theatral, demorado, longo, exhaustivo, só serve para Greta Garbo viver um material sordido e desairoso, ingrato para um publico que já se acostumou vel-a em crinolinas, quando não em ultima moda.

A melhor figura do film é Marie Dressler, uma artista admiravel, sem duvida. Charles Bickford é desses perobas que nos trouxeram o Cinema falado e do qual estamos custando a nos vermos livres...

Greta Garbo, com o film que fala, perdeu 50% do seu encanto. Sua voz, então, é profunda e immensamente desagradavel, em certos trechos. Desappareceu a Greta Garbo daquelles tempos saudosos que não voltam mais...

Agora temos uma suéca com voz de homem, representando peças de theatro e visivelmente mal ambientada.

A direcção de Clarence Brown não justifica a sua grande fama como director. O film é uma perfeita peça de theatro e Clarence com isto pouco se preoccupou. Seguiu a adaptação de Frances Marion á risca, tem-se a impressão e esta, por sua vez, esquecendo tudo quanto de grandioso já fez para o Cinema, fez um scenario automatico da primeira á ultima scena: sem vida, sem alma, sem belleza...

A photographia é de William Daniels. Muitos ainda ficarão a espera de *Inspiration* sem desillusões, pelo muito que estimam Greta Garbo e pela illusão que *Romance* deu aos seus espiritos com sua reclame. Outros perderão o enthusiasmo e começaram a ter prevenção. Nós entre estes.

George Marion, James T. Mack e Lee Phelps apparecem.

Cotação: — 5 pontos.

:-: Como complemento, *Dois Gelados*, mais *uma* de Oliver Hardy e Stan Laurel.

ODEON

OLYMPIA — (Olympia) — Film da M. G. M. — Producção de 1930.

His Glorious Night, tirado desta mesma peça de Rerenz Molnar, foi o naufragio artistico de John Gilbert, e, tambem, seu primeiro film falado exhibido nos Estados Unidos. Na versão original, portanto, embora dirigida por um homem de pouquissimos conhecimentos de Cinema, como Lionel Barrymore, em bôa hora afastado deste officio que tão ingrato lhe foi, *His Glorious Night* foi um fracasso. *Olympia*, que ora vemos, é a versão hespanhola deste tremendo film que foi a derrocada de John Gilbert, ainda e sempre o maior de todos os artistas masculinos do Cinema.

SIM, MAS MARIE DRESSLER VAE MELHOR DO QUE GRETA GARBO...

A tela em revista

Sobre este film, realmente, ha pouco a dizer. Se nos alongarmos no commentario, é porque queremos argumentar o quanto affirmamos: que elle é mau e sem o menor valor.

José Crespo, imitando e imitando pessimamente a Gilbert; Maria Alba, mal maquillada e mal photographada; Elvira Morla, Carmen Rodriguez, Juan de Homs (o director...), Juan Aristi, Luis Llaneza e Gabriel Rivas, todos, sem excepção alguma, martyrisam a platéa e aborrecem-na fatalmente com dialogos enormes e enfadonhos, com má representação, com technica puramente theatral e com uma unica cousa salvando-os de um fracasso total: a boa photographia.

Olympia é um film pessimamente gravado, muito mal dirigido, menos do que soffrivelmente interpretado e mostrado na fórma menos Cinematographica possivel. Não o recommendamos, porque, sinceramente, poz-nos quasi adormecidos e não queremos que o mesmo succeda com a platéa que tantas catastrophes faladas em hespanhol vem assistindo...

Uma cousa poz-nos curiosos: porque é que as agencias distribuidoras desses films em hespanhol não os apresentam com letreiros intercalados ou sobre-postos? Acaso é um idioma tão popular entre nós, ao ponto de prescindir de traducção?... Não nos parece, sinceramente. Além disso, é o hespanhol uma lingua estrangeira como outra qualquer e não deve a economia nos letreiros ser tanto a ponto de os não fazer...

A M. G. M., cheia de tão bons films, antigamente, é até capaz de se comprometter com films falados, em hespanhol, como *Jéca de Hollywood* e este, agora...

Não vale a pena commentar artista por artista. Imaginem os peores e terão imaginado o elenco deste film. A unica scena razoavel é aquella em que José Crespo recebe Maria Alba em sua casa. Estragadissima, entretanto, pelos tregeitos pouco masculos de José Crespo e pela direcção. Exhibir uma xaropada dessas só porque é falada, é exaggero, é abuso.

Cotação: — 3 pontos.

:-: Como complemento, *Peréréca na Rabéca*, um desenho animado bastante gosado. Muito melhor do que *Olympia*.

:-: Passou em "reprise" o celebre *Ben Hur*. Os discos vieram por aeroplanos, disseram os annuncios. Talvez por isso tem tantos zunidos e cornetas com som de gaita. Felizmente não veiu falada em hespanhol e Ramon não passou a ser José Bohr.

GLORIA

SONHO DE BASTIDORES — (Molly and Me) — Film da Tiffany — Producção de 1928 — (Programma Serrador).

Em nosso numero 199, de 18 de Dezembro de 1929, publicámos, na secção DE SÃO PAULO, pagina 16, a opinião do nosso representante que lá se achava naquella epoca, ainda e que assistiu o film na sala Vermelha do Cinema Odeon. Aqui está sua opinião que, embora antiga, é a nossa, hoje, dois annos passados...

———oOo———

— E' um dos taes films que vocês devem botar na lista negra e nem pensarem em commetter a audacia de assistir. O seu director, Albert Ray revelou-se uma negação sem nome. O seu principal artista, Joe E. Brown é simplesmente pavoroso. Belle Bennett, vóvó de innumeros films, é a *estrella* que canta com poucos vestidos... Alberta Vaughn, absolutamente desinteressante. Em summa, um film que esteve preso na Empresa Serrador, está ha muito annunciado (e isto já em 1929 ! ! !) e foi, afinal, exhibido. Mas nem por isso merece qualquer attenção nossa.

— E' quasi um dever de bom gosto nem pensar em assistir esta calamidade. Imaginem. Joe Brown, Belle Bennett, Albert Ray num film sobre a malfadada, desgraçada, horrivel vida de bastidores... Que collecção ! ! ! Safa ! Estas fabricas inferiores nos ameaçam seriamente com este problema de films mediocres. Assim, francamente, ou ainda temo assistir á um film com Mary Carr como corista mimosa de um film da Rayart, distribuido pelo E. D. C., ou, quando nada, Hobart Bosworth fazendo um collegial torcedor de *rugby*. São estas as ameaças. Belle Bennett é o maior caso de anti-photogenia para o papel que desempenha neste film. Ella é mamãe e fica muito bem lavando assoalhos. Mas estrella de revista, meu bem?... Vamos deixar disso... Joe Brown, então, é uma boa *bola !*

— Passem ao largo. Prefiram qualquer film allemão ou italiano, mesmo...

Porque o Sr. Adhemar Leite Ribeiro não telephonou ao Sr. Blunt que lê todos os numeros do "Variety" e não pediu licença para exhibir um film melhor e com uma photographiazinha de um seu embarque para Seribaté para arranjal-o.

Competem-nos aqui accrescentar a cotação que julgamos merecida pelo *delicto*.

Cotação: — 3 pontos.

:-: Em "reprise, *Troika !* Salve-se quem puder ! E depois, *Ordinario Marche*, em hespanhol...

PATHÉ-PALACIO

PORTO DO INFERNO — (Hell Harbor) — Film da United — Producção de 1930.

Embora exhibido em versão muda, o que, diga-se, não alterou muito o film, e embora exhibido depois de ter sido annunciado uma vez e atrazado por causa dos dias anormaes que atravessamos em Outubro, *Porto do Inferno* é um film bem bom. A direcção de Henry King, a interpretação de Lupe Velez, Jean Hersholt e Gibson Gowland, o scenario de Fred de Gressac e a photographia, principalmente esta, admiravelmente executada por John Fulton e Mack Stengler, fazem, num resumo, um espectaculo de bom divertimento e um film de trechos bastante artisticos e outros não menos interessantes.

A historia é mais ou menos conhecida e ha situações, como a final, corriqueira ao ponto de ser muito antes advinhada. O tratamento e a direcção, particularmente esta ultima, salva-

ram-no do vulgar, entretanto e elevaram-no o mais possivel. O film diverte, temos certeza disso e só a sua photographia, vale o preço da entrada, se por acaso, outros elementos igualmente efficazes não existissem: Lupe Velez, por exemplo, lindissima e muito bem no seu papel.

Ha momentos intensamente dramaticos e trechos profundamente poeticos. O ambiente cubano é bom e a musica da synchronização admiravel, particularmente as musicas caracteristicas que augmentam o valor do film. Aquelle *bar* está bem explorado e mostra detalhes e typos bem interessantes. O *gag* do negro e da garrafada é bom.

Al St. John tem um pequeno papel e fal-o bem. John Holland é um soffrivel galã. Se fosse outro melhor, o film teria ganho mais. Harry Allen, Paul Burns e Book-Asta George, figuram.

Do argumento *Out of the Night*, de Rida Johnson Young. Continuidade de Clarke Silvernail.

Cotação: — 6 pontos.

APPASSIONATA — (Appassionata) — Franco Film — Producção de 1929 — (Programma Marc Ferrez).

Um film que bem caracterisa a cinematographia franceza.

E' a adaptação do romance de Pierre Frondaie, de quem o Cinema Francez, deve muitos trabalhos. Os defeitos são em sua totalidade, quasi que os mesmos de todos aquelles que se deparam nos films francezes. Oh gente teimosa!

Renée Heribel, é das figuras femininas do film, que mais se destaca. Ruth Weyher, conhecida aviadora e que ja appareceu em varios films allemães, tambem tem papel de destaque. Théreze Kolb, uma veterana dos films francezes, apresenta bom desempenho. Fernand Fabre, deixa muito a desejar. Um galã theatral e é bastante affectado. Léon Mathot que foi um dos directores, ao lado de André Liabel está agora representando peor.

Na direcção, além de Mathot, tambem houve a collaboração de André Liabel.

Boas montagens, interiores chics e uma photographia nitida...

Cotação: — 5 Pontos.

PATHÉ

A RUA DO PERIGO — (Danger Street) — Film da F. B. O. — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

Underworld, novamente. Quadrilhas rivaes, tiroteios, audacias, violencias, ataques ousados e um heroe com uma heroina apaixonadissima.

Regular, sem duvida, este film. A direcção de Ralph Ince é caracteristica e tem algum valor. Warner Baxter, embora ainda no tempo em que não era Cisco Kid, bem. Martha Sleeper é sua heroina e é uma dessas carinhas que todos apreciam.

Cotação: — 5 pontos.

ARTIGO DE LUXO — (Up in Mabel's Room) — Film da P. D. C. — Producção de 1927 — (Programma Marc Ferrez).

Film velhissimo e o primeiro que Marie Previst *estrellou* para P. D. C. O typo do film para ser *importado* pelo programma Marc Ferrez, realmente

E' uma comedia typo *vaudeville*. *Qui próquós* nem sempre engraçados e situações as mais embaraçosas para os protagonistas. Marie Prevost, bastante differente do que é hoje e muito mais magra, agrada. Phyllis Haver, ha tanto tempo retirada do Cinema, tambem figura e com brilho. Sylvia Breamer (lembram-se della?), Harrison Ford (sempre mau artista), Harry Myers, Tom Ricketts e Bill Irving, figuram.

Direcção regular de E. Mason Hopper.

Cotação: — 4 pontos.

A verdadeira Marlene

(FIM)

Ella passou toda a sua infancia e parte da sua juventude no regimem o mais severo e caracteristico da familia allemã, principalmente a familia allemã de antes da guerra. Disciplina da mais rispida e tudo feito com a mais severa ordem.

O que ella mais lembra da sua infancia, é da severidade com que era tratada e disse não se esquece nunca, pois até chegava a se divertir com semelhante situação.

Ella era prohibida de frequentar theatros. Até então, eram considerados cousas perniciosas. Eram cousas que as pequenas como ella nem siquer deviam sonhar em ver. Curiosa, ella limitava-se a recitar monologos no collegio e sahia-se delles ás mil maravilhas.

Seu tio Conrad, diz, hoje, que desde pequena ella já era uma grande e verdadeira artista da mimica.

— As imitações de pessoas de nossas relações que ella fazia, eram simplesmente formidaveis. Divertia-nos muito.

Pensar numa carreira theatral, em semelhante ambiente, era herezia, com certeza. O que de mais ousado uma pequena de boa familia podia almejar, naquella epoca, era musica. E foi por isso que ella foi para a Escola Superior de Musica de Berlim e lá fez um curso completo e brilhante de violino. Em seguida, enviada para Weimar, aperfeiçoou esse mesmo curso.

Neste ultimo collegio superior aprehendeu ella, igualmente, francez e inglez e chegou a tornar-se uma violinista concertista de primeira especie.

A sua queda pelo theatro era decidida, se bem que a sua entrada para o mesmo seja mero accidente. Prohibida de tocar num violino pelo espaço de seis mezes, por causa de uma lesão nervosa em uma das mãos, foi ella com sua mãe para Berlim.

Nada mais tendo a fazer, decidiu ella seguir a carreira theatral que ha muito a fascinava. Sua mãe não fazia fé no seu talento artistico, mas sabia que um só homem existia que poderia effectuar a transformação. Esse homem era Max Reinhardt. Foi elle, portanto, o procurado.

Acceitou-a elle para o seu Collegio de Arte Dramatica, no *Deutsche Theater* e depois de seis semanas de ensaios tinha ella o seu primeiro contracto para a peça de Shakespeare, *Tamming of the Shrew*.

Os films, na Allemanha, iam melhorando, dia a dia e eram necessarias mulheres artistas e insinuantes para esta forma admiravel de arte. Foi Joe May que deu a Marlene a sua primeira grande opportunidade no Cinema, figurando em *Tragodie des Liebes*.

Depois disso voltou ella ao theatro e, dirigida por Barnowsky, em *Rubicon*, fez um grande successo e conseguiu contracto para uma temporada no *Theatro Prussiano*, figurando na peça *Duel on the Lido*.

Depois desta, fez ella *It's in the Air*, com Max Reinhardt, uma comedia musicada e foi este, na verdade, o seu primeiro grande successo. Durante um anno e meio não representaram senão isso.

Depois houve um collapso na sua carreira artistica. Casada, teve uma filhinha e nada mais podia fazer a não ser cuidar do entesinho querido que cada vez queria mais.

Com *Broadway* voltou ella novamente aos palcos, representando a peça em Berlim e Vienna. Foi depois disso que ella fez a sua apparição verdadeira e majestosa do Cinema.

Robert Land a tinha visto em *It's in the Air*. Deu-lhe alguns pequenos papeis nos seus films e ella trabalhou tão bem que elle a collocou no principal papel feminino ao lado de Harry Liedtke em *I Kiss Your Little Hand Madame*. Isto, em 1928. Foi o seu primeiro film de real successo.

Dahi para diante ella se revezou nos films e nos palcos. Em primeiro logar trabalhou ella com Fritz Kortner no film *Three Loves* que o *Playhouse* de New York viu, durante tres semanas a seguir. E, depois, na peça *Misalliance*, de Bernard Shaw, para *Reinhardt*. Ahi deu-lhe Maurice Tourneur uma boa opportunidade em *The Ship of Lost Souls* e mais tarde, ainda, figurou ella na revista de George Kaiser, *Two Cravats*.

Foi esta ultima que lhe conseguiu, por vias diversas, o seu contracto para Hollywood

Josef Von Sternberg que chegara á Allemanha para dirigir *OAnjo Azul*, com Emil Jannings, como primeiro film falado deste grande *astro*, feito em inglez e em allemão, director esse que quiz a todo transe conseguir Gloria Swanson e depois Phyllis Haver para esse papel, tenho recebido a recusa de Gloria e a noticia de que Phyllis deixara o Cinema, escolheu-a, finalmente. No meio da peça *Two Cravats*, Marlene gritava uma phrase em inglez para a platéa. Sternberg tinha chegado no meio do espectaculo e chegou em tempo de ouvil-a. Era esta:

— Three cheers for the gentleman who has won the grand prize!

E foram palavras tão bem ditas que lhe ficaram cantando nos ouvidos. No dia seguinte recebia o convite para apresentar-se á Ufa e para avistar-se com o director do film. Deu-lhe elle o referido papel, immediatamente depois da conversa que tiveram.

Como o film foi um enorme successo e como Sternberg, além disso, sabia que ella seria um successo em Hollywood, igualmente, contractou-a.

— Eu tinha meu contracto com Sternberg de ha muito no meu bolso e deixámos a Allemanha para Hollywood no dia em que Berlim ia assistir a *O Anjo Azul*.

A fama que hoje não lhe revirou a cabeça. Ella continúa simples e modesta como era antigamente. A cousa que ella mais detesta é a ociosidade. Perguntei o que achava ella dos seus successos nos films.

— Dependem exclusivamente do director. Mas é admiravel trabalhar-se com um individuo genial como o é Sternberg.

Apesar de achar o Cinema falado muito interessante, Marlene continúa preferindo o theatro. Ella acha que, dirigida por um Von Sternberg, poderia conseguir um maravilhoso successo nos palcos, tambem.

Para terminar perguntámos-lhe se preferia um lar ou uma carreira. Ella nos respondeu a sorrir:

— Prefiro ambos. Tanto amo meu lar, quanto minha carreira.

E foi tudo quanto ouvimos della.

Sidney Fox...

MAS E' DA UNIVERSAL. ESTA' COMEÇANDO AGORA. TIRANDO PHOTOGRAPHIAS. SE AGRADAR PASSA A SER ESTRELLA. VOCÊS ACHAM QUE ELLA SERA ESTRELLA?

Os amores de Gloria Swanson

(Conclusão do numero anterior)

Eram dias e mais dias. Paixão, amor e um delicioso "Je t'aime," que elle dizia, ao lado de um "I love you" que ella respondia, como echo...

Para elle, Hollywood, America, films, eram cousas muito distante. Henri não sabia bem o que era ser uma "estrella" do Cinema e ella tudo fazia por esquecer, ao menos durante aquelle tempo. Amavam-se. Sei que isto é a pura verdade. Fui das primeiras pessoas que falaram com ella depois do seu regresso. Posso affirmar que se amavam, ardentemente, immensamente, apaixonadamente, Seus dias eram longos idyllios. Não viam nada no passado. Olhavam o presente e sonhavam com o futuro mais risonho possivel.

— Henry (ella o chamava assim em inglez), tenho que regressar á minha terra. Você quer vir commigo?

— Para estar ao teu lado, querida, irei ao proprio inferno!

Respondeu elle num estylo de poeta antigo. O mundo, entretanto, já começava a falar mal dos sonhos que ambos nutriam, um pelo outro. O mundo é sempre assim...

— O mundo.

Disse-me Gloria, um dia desses.

— O mundo foi nossa sogra, já que não a tinhamos... Na historia das nossas vidas, no nosso romance, o mundo teve o papel de villão. O mundo e as circumstancias...

No dia 28 de Janeiro de 1925, seis mezes depois de se haverem conhecido, casavam-se, em Paris, com apenas dois amigos presentes á cerimonia.

Era o pincaro da felicidade de Gloria. Ella queria o casamento. Queria um lar, um homem para querer bem, um protector que tambem a quizesse muito. Já tinha conhecido muito da solidão e do abandono. Não tinha mais illusões com a fama... Este casamento deveria ter sido differente de todos os outros. Devia ter continuado como começou.

E foi assim que Gloria Swanson tornou-se a Marqueza de la Falaise.

Muito se disse a este respeito. O publico quer sempre alguma cousa para commentar, para criticar. Disseram, a principio, que ella se casara por um titulo e elle, sem tostão, por dinheiro. Gloria, entretanto, ligava tanto ao titulo quanto á um novo, par de luvas. E' preciso lembrar, antes de mais nada, que, naquella epocha, ella era dona de uma fama maior do que qualquer titulo. Era a verdadeira rainha do Cinema. Até hoje. diga-se, duas apenas regeram o Cinema: Mary Pickford, antes e depois Gloria Swanson.

Além disso, todos o sabem, Gloria Swanson é impetuosa e pouco se importa com o que lhe possa trazer de vantagens um casamento. Se ella amar um carregador, será sua esposa. O que importa é o amor. A situação ou a condição não lhe interessam, absolutamente.

Henry, na verdade, não era rico. As suas rendas, em Paris, entretanto, eram adquadas á sua posição. Elle não se interessava exclusivamente pelo dinheiro della. Sua vida, em França, sempre fôra decente, bem regularizada. Elle jamais fizéra feio em companhia de amigos ou conhecidos mais ricos do que elle. Se elle era interesseiro, então soube muito bem occultal-o a vida toda dos seus amigos. Nenhum delles diz isto de Henry.

O que elles pensavam, quando se casaram, era apenas isto: amavam-se. Tinha o direito á felicidade.

A viagem para a America ainda continuou sendo um sonho. Chegaram a New York e a recepção que tiveram foi maior do que até hoje já teve qualquer mulher da qual nos lembremos como celebre. Era o seu regresso. Ella tinha estado doente. Estivera ausente, por longos mezes. Fizera um casamento que satisfazia o publico americano que a admirava. Foi applaudida como nenhuma outra já o foi em qualquer tempo.

A principio, Gloria commoveu-se profundamente. Chorou. Henry surprehendeu-se immensamente mas sentiu-se feliz e orgulhoso de sua mulherzinha.

Dahi para diante, para Henry tudo foi surpresa uma maior do que a outra, a ponto de parecerem as suas sobrancelhas eternamente suspensas com admiração...

Ficaram pouco em New Yor. Foram para Hollywood. A recepção, então, tocou ás raias do inacreditavel. Hollywood fez, a Gloria Swanson, a maior ovação de sua vida. Quando se deu a estréa de "Mademe Sans Gene," então ella desceu do automovel pelo braço do seu marido, entrando pelo cinema a dentro, a cousa tocou ás raias da loucura.

Tudo era maravilhoso. Uma mudança, entretanta, já tocava a felicidade do noivo e da noiva. Gloria, tão meiga, tão amorosa, a companheirinha de Henry pelas suas peregrinações e passeios por Paris, era reclamada pela sua carreira e pelo seu publico. Voltava a ser a grande celebridade do Cinema e era novamente apanhada pelo redomoinho de Hollywood. Era uma mulher novamente sem tempo do seu e que mais tempo dava aos productores, directores, photographos, jornalista, escriptores, modistas e agentes de publicidade do que ao proprio marido...

O fim de tudo, os jornaes de New York já haviam predicto quando da sua chegada lá. Deram, em letras bem grandes: — "O marido de Gloria Swanson". "O Marquez de Gloria". E eram taes os titulos que punham sob as photographias do Marquez de la Falaise et de la Coudray. Era o principio do fim, realmente...

Elle, além disso, comprehendia, perfeitamente, naquelle instante, que suas rendas, sufficientes para mantel-o solteirão, em Hollywood não eram mais do que um pingo d'agua no oceano do salario e dos gastos de Gloria...

Negocios, attribulações, eram cousas as mais frequentes na vida de Gloria Swanson. Ella decidiu deixar a Paramount e ingressar para a United Artists como productora independente dos seus proprios films. Dinheiro e aborrecimentos financeiros, tudo isto, depois que ella se fez independente, pareceu vir augmentar o vulto dos aborrecimentos.

E Henry?

Num paiz extranho, com novas amisades, achou-se, em pouco tempo, desanimado, completamente. Não era um homem de negocios e nem desejava ser. Quando comprehendeu que o tinham como um inutil, tentou ser. Suas occupações principaes, por falta de outras, eram o bar Ritz e o Cinema. Tentou approximar-se dos productores e interesar-se pela industria, de qualquer forma. Ninguem o quiz receber para nada e elle, em todos os logares, era tido, apenas, como bonequinho bonito que servia de enfeite ao "boudoir" de Gloria Swanson, apenas... Ninguem acreditava que elle quizesse trabalhar de verdade. Ninguem lhe quiz dar uma opportunidade. Elle era, apenas, para todos os effeitos, "o marido de Gloria"...

Lembramo-nos, muito bem, de uma vez que nos sentamos ao lado delle e o ouvimos falar, amargamente, das suas attribulações. Foi num jantar em casa de Richard Barthelmess. Elle quiz ser scenarista: riram-se delle. Depois, quiz escrever e lembrou-se de uma historia bonita para contar em forma de novella e publicar numa revista qualquer. A revista acceitou-a, immediatamente. Por elle? Não. Porque elle era "o marido de Gloria"...

Momentos teve Gloria Swanson, com impetos de abandonar radicalmente a sua carreira e viver em Paris, em companhia de Henry, apenas, o resto de sua vida. Mas ella, afinal de contas, não podia fazer isto, mesmo que quizesse. Suas obrigações financeiras, seus contractos e as grandes multas que um rompimento traria, fatalmente, não lhe permittiam semelhante passo. Além disso, Gloria Swanson é uma das raras creaturas que ama religiosamente sua carreira, antes de mais nada. Foi com ella que se fez, na vida.

Vendo que as cousas continúavam assim e não mais resistindo aquillo, Henry voltou para Paris, sózinho. Magoado, vencido, infeliz e em busca de esquecimento na sua propria Patria... Mas sua esposa em pouco tempo, deu-lhe uma saudade immensa: voltou. Longe della, para elle, era impossivel viver.

O que os separou, realmente, foi um aborrecimento atroz, criado pelas situações que ambos enfrentavam. Henry tinha que ficar observando Gloria na luta tremenda que sustentava por si e pela gloria do seu nome na carreira que abraçara. As diffilculdades eram de toda a especie. Destas lutas, o publico jamais toma conhecimento. Gloria, por sua vez, sentia immensamente que elle nada pudesse fazer em seu favor. Um dia, Gloria Swanson comprehendeu que estava reduzindo aquelle homem á mais extrema miseria moral. Ella propria lhe disse que fosse para a França e elle foi, realmente, como representante das producções della para toda a Europa. Quando elle partiu, sabia elle, perfeitamente, que era o principio do fim. Mas ainda havia uma pequena esperança para os corações delles.

Não houve nenhum caso de "outra mulher" para esta separação de Gloria e Henry. As circumstancias irremediaveis que ambos encararam e não tiveram forças para vencer é que os separaram. Ainda amam-se. Disso temos plena certeza. O soffrimento, assim, ainda é maior.

Gloria Swanson é a "estrella" que maior tributo pagou á fama. Talvez casal algum do mundo se amasse tanto quanto Henry e Gloria. Mas a fatalidade não lhes permitte gozar completamente esta felicidade.

* * *

Sem novidade no front

(Conclusão do numero passado)

Uns dias, mais calmos. Outros, mais agitados. Finalmente, o pavôr do "ataque geral" que Katczinsky e Tjaden já conheciam e Paul ou Kemmerich ignoravam o que fosse...

Fogo de barragem... Violento rumor que se faz barulho. Barulho medonho que se faz alarido. Alarido pavoroso que se transforma em inferno.

E os jovens enlouquecem!!!

E os jovens atiram-se ao chão, tapam os ouvidos, cessam os ruidos com as mãos apertadas contra a cabeça...

Para que?... Se os olhos viam, sempre e sempre viam corpos a rolar, carnes esfarrapadas, almas sem coração...

Os francezes atacam. Os allemães contra-atacam. A batalha termina com a victoria allemã. Quanto avançaram? Estarão de novo proximos a Paris?... Não. Avançaram dois kilometros... Tanta gente... Para que?...

Na aldeia franceza, onde descançam um pouco, encontram divertimento numa cantina bem provida. E emquanto se banham, cousa que quasi nunca a guerra lhes permitte fazer, vêem algumas mulheresfrancezas que lhes fazem signal. Procuram-nas, á noite, illudindo a guarda.

As francezinhas querem amor?...

As francezinhas, desprezando o amor á Patria querem o amor dos allemãezinhos inimigos?...

Não. As francezinhas não são inimigas daquelles meninos. Têm fome. Estão morrendo de fome. Offerecem-se em troca de um pedaço de presunto, de uma migalha de pão...

Guerra... Destruição da moral. Nivel onde todas as consciencias se encontram e se sentem parecidas...

Behm morreu. Morreu Kemmerich. Muller, que ficou com as botas delle, não teve muito tempo para usal-as... E a companhia continua atacando, fazem-se velhas aquellas crianças que nem sequer a mocidade conheceram...

Paul, ferido numa perna, volta para casa. Albert, tambem ferido, tambem o acompanha. Voltam um pouco para o lar de seus paes. Volta. Encontra-se com sua mãe. Seu pae. Sua irmã. Sua mãe, mal alimentada, está doente. Os velhos commentam os heroismos dos moços.

E Paul descança. Descança?...

Não. Seu cerebro não descança mais! O troar do canhão não lhe sahe da memoria. Seus ouvidos guardam mais do que o cerebro... A metralhadora sempre a pipoquear. O obuz sempre a assobiar. Os estouros. O sangue. Carnes flagelladas...

E o lar não offerece attractivos para elle. Não o seduz. Não vale mais nada... Nem sua mãe, nem sua irmã, nem seu pae. Paul quer voltar...

Por que, se elle tanto teme a guerra?

Quer. Quer, porque só a morte poderá alliviar sua profunda desgraça moral. E a morte é cousa tão commum, tão insipida, tão usual naquellas brincadeiras entre francezes e allemães a se mimosearem annos e annos com delicadas granadas e mimosos obuzes...

Volta.

A situação ainda é peor. Já falta o que comer. A' procura de alimento, Paul e Katczinsky são atacados pela metralha de um apparelho aereo inimigo. Um estilhaço de granada attinge Kat. Ferido, Paul o conduz sobre os hombros para a primeira enfermaria. No caminho, attingido por uma bala solta, em pleno craneo, fallece. Paul quando o atira sobre o leito, pensando vel-o ferido, encontra-o morto...

O ultimo amigo...

Um dia calmo, sem tiroteio, é o dia de Paul Baumer. Um tiro certeiro atira-o para a companhia de seus companheirinhos de collegio.

Nem sequer haviam concluido o estudo secundario. E já conheciam a morte...

* * *

Ernani, o caçula

(Conclusão do numero passado)

O homem que não tem caracter, penso eu, não tem caracter seja em que profissão fôr. Aquelle que o tem, nem que seja "artista" tem direito de tel-o e tambem ser digno.

Minha mãe é toda a adoração de minha vida. Não existe ninguem superior a ella para mim.

Nunca amei e nem tive paixões. O amor é como certas flores: innebria, afrouxa a razão e depois que tudo tem, deixa a alma ao desalento...

Acho as mulheres por demais incomprehensiveis Como não sou dado ao jogo de quebra-cabeças, não procuro comprehendel-as. Acceito, sempre o que me dizem, sem contrariar...

Sou relativamente feliz. Não o sou, totalmente, porque ninguem o é...

O meu unico ideal, na vida, é ser sempre do Cinema do Brasil.

O typo de mulher que mais me fascina é a morena. Na mulher os olhos são o que me fala mais ao coração...

Quero viver pouco. A velhice não me seduz.

Não me quero casar. Para que? Encontraria a mulher que me comprehendesse, que acceitasse meus defeitos e commigo repartisse lagrimas e felicidade?...

O rapaz solteiro tem liberdade. A's vezes vem-lhe o "spleen" da solidão. Nesses momentos, um afago de mãe pouco adianta. O homem casado tem a felicidade do lar. A's vezes vem-lhe o "spleen" da liberdade. Nesses instantes um afago de esposa de pouco adianta. Prefiro ser sempre livre.

Espero que o film "mulher...", no qual agora estou figurando, seja mais uma das legitimas conquistas do Cinema do Brasil. Aliás tenho plena fé na organização da "Cinédia". Uma companhia que tem, diante dos seus destinos, uma figura cheia de fé e de

(Termina no fim do numero)

Ernani, o caçula

(FIM)

heroismo idealistico como Adhemar Gonzaga, não pode fracassar. Della é licito esperar ainda muito mais.

Foi tudo quanto nos disse Ernani Augusto, o caçula, como resolvemos chamal-o. Depois voltou ao seu mutismo. Releu nossos apontamentos. Depois, vendo que nada havia que o fizesse mal com este seu companheiro ou aquelle seu collega, elle, extremamente simples, terminou a nossa agradavel conversa com esta phrase, antes de se despedir:

— Não se esqueça de dizer que Celso Montenegro, Decio Murillo, Milton Marinho, Carlos Eugenio, Luiz Sorôa e todos os meus outros companheiros de Cinema, são meus amigos. Ao Milton prezo mais do que a todos, porque elle é conhecido meu de ha muito, mesmo antes, bem antes de pertencer ao Cinema. O que mais desejo é que elles sempre sejam uma corrente só, sem elos partidos.

E deixou-me. A nossa impressão era melhor do que bôa. Ernani sabe captivar com seus modos e sua educação.

O cinema é a sua sombra

(FIM)

quando ella me disse que tinha da mesma uma photographia. Pedi-lhe, naturalmente, que me mostrasse esse preprecioso documento, tão maravilhoso para o seu coração bronzeado...

Mandou ella buscar. Veio um enveloppe. Quando ella me mostrou a photographia, cantando, baixinho, o **Canto de Amor** Pagão, tornei aquelle dia o meu ultimo dia em Va-va'au, perto de Samoa: era um photographia autographada de Ramon Novarro...

✣ ✣ ✣

Honolulu. Lei. Fei. Sol liquido. Arcos iris... Luas iris... (Se é possivel dizer-se assim...) Ukeleles. Canções tristes e, em todos os cantos espalhados pela natureza, cartões imaginarios que o coração lia satisfeito, sentindo o cheiro forte de natureza viva, palpitante: — "Séde bem-vindo!".

No dia seguinte a cidade toda agitava-se. O bulicio era enorme. Perguntei se era feriado. O homem.à calmo, respondeu-me.

— Não sabe que Douglas Fairbanks e Mary Pickford chegam aqui, hoje, vindos de Yokohama?...

Parti no dia immediato para o Japão.

✣ ✣ ✣

Japão. Terra onde os pagodes são casas de moradia... Bazars, cerejas, leques, lanternas magicas... Papel de séda... Saladas comidas com bauhús... Templos pagãos com vontade de serem sagrados... Jardins menores do mundo. Geishas... Terra que a opera do mundo inteiro ultraja com a "Madame Butterfly"...

O embaixador americano, meu amigo, cochichou com um japonez que me servia de guia. Sahimos para passear. No meio do caminho, perguntei-lhe onde iamos. Respondeu-me, sorrindo e modesto.

— Para Kikkatsu, a Paramount daqui, que fica em Kyoto, Hollywood do Japão...

Cahi do carrinho de mão. Embarquei para Mallaia britannica.

✣ ✣ ✣

Mallaia ingleza. Macacos, selvas, prespectivas para caçadas. Mysterio negro posto em caras amarellas de olhos rasgados... Uma pequena queria tirar minha sorte. Achei graça naquillo. Pedia-me um **dollar** para contar a vida. Dei-o. Sentei-me e puz-me a ouvir as suas palavras de fé, antes da advinhação. Depois de algum tempo, falou, retendo-me a mão olhando-me dentro dos olhos.

— Está procurando esquecimento, alegrias!

Confirmei. Tinha accertado.

— A sorte diz que vá para Hollywood! Lá é o unico logar do mundo que ainda não conhece e que lhe dará a verdadeira distracção que procura...

Sahi espavorido.

✣ ✣ ✣

Bali, archipelago hollandez.

Ilha pequenina e magica. Linda, linda como poucas. Admirei a esthetica exquisita dos policiaes dali. Informou-me alguem a sorrir, pondo-me pallido.

— Engraçados, sim! E' que elles resolveram imitar os policiaes das comedias Keystone que o nosso Cinema costuma exhibir, de quando em quando...

✣ ✣ ✣

Agra.

— Eu: — Finalmente! Um logar onde se pode esquecer!! Aqui ha diversões agradaveis?

(Termina no proximo numero)

AS RUGAS

(Parodia a "As pombas" de Raymundo Corrêa)

Surge a primeira ruga sem piedade,
Surge outra mais... mais outra... emfim dezenas
De rugas surgem numa face, — apenas
Foge tristonha, a nossa mocidade...

E á noite, quando temos a liberdade
De passear, — as rugas, sempre amenas,
Em nossa face, como as açucenas,
Reflectem já dizendo a nossa edade...

Tambem de nosso cerebro, aos punhados,
Vão sahindo remedios planejados
Para acabarem rugas, e jamais

Conseguem; voltam pois, logo soltam.
Mas, com outro remedio as rugas voltam;
Com o RUGOL não voltam nunca mais.

MULHER...

(Conclusão do numero passado)

Este film tem uma historia que é uma taça de fel com o mel da felicidade apenas na sua superficie, illudindo, mystificando as almas das suas personagens. Ella vive o papel de Carmen. a "**Mulher**"... Carmen, mesmo, porque é um nome peccado. E o seu papel é a propria vida! Cheia de deshumanidades, de cruezas, de desillusões, umas sobre as outras, até ao pouco de alegria que vae sorver na mão amiga de um homem bom. Quem melhor do que Carmen Violeta para este papel?... Quem?...

A principio, nos seus primeiros dias de filmagem, mostrou-se hesitante, nervosa. No Cinema, sua maior paixão artistica, tivera, até então, dois pequeninos papeis: um em **Barro Humano,** para concluir a lista grande de esplendidos nomes do elenco e, depois, em **Labios sem Beijos,** para enfeitar um canto de film com sua fascinação espontanea. Adhemar Gonzaga quando pensou este argumento, lembrava-se de uma "**Mulher**"... Quando viu Carmen Violeta e confiou a direcção do trabalho a Octavio Mendes, personificou integralmente a personagem que sonhara. Depois das primeiras filmagens, entrou Carmen Violeta pelo miolo do film. Suas primeiras scenas foram simples. Idyllios curtos e romanticos já do bom tempo da sua vida, no film. Depois, quando se entregou ás filmagens dos trechos mais serios, mais dramaticos, mais possantes, revelou-se a artista que todos criam que ella fosse, mas que ninguem, até então, assim havia visto. Tem sido magistral. A facilidade com que comprehende aquillo que interpreta, vem, em grande parte, da cultura fina do seu espirito. Ella conhece o papel. Comprehende o espirito do que está vivendo. Representa debaixo de grande tensão nervosa. Quando a scena termina, ri. Ri alto, em gargalhadas. E' o esvasiamento dos seus nervos. E assim tem sido até hoje, film quasi terminado. Deslumbrante nas scenas dramaticas, suave e meiga como uma escrava humilde nas scenas delicadas, impressionante de magestade e de belleza nos momentos pictoricos do film. Uma artista indiscutivel, admiravel, unica porque é ella, sem nada mais do que ella propria.

Alegre, communicativa, sempre promovendo a boa camaradagem e a harmonia sã entre todos os que trabalham em redor della, auxilia um film de 80% com seu enthusiasmo, seu amadorismo genuino e sincero, sua exaltação pela arte Cinematographica e o seu grande desejo de triumphar. A sua modestia é lida nos seus actos, nas suas attitudes, nos seus gestos e maneiras. E' extremamente simples, sem pretenção, sem orgulho. Não discute um **close up** e nem pergunta se o galã tem mais opportunidades do que ella ou a segunda figura feminina muitas scenas boas. Preoccupa-se em auxiliar o film em tudo quanto lhe é possivel e animar seu productor incançavel e seu director com o mais genuino e grande dos esforços: a boa vontade!

Pessoalmente, isto é, intimamente, Carmen Violeta é uma mulher extremamente triste. Suas gargalhadas são o rythmo dos nervos. Seus sorrisos para os conhecidos, symptomas de gentileza. A sua alma é triste. Não é lugubre. E' triste, maguada, pisada, ferida...

— Por que é que você é triste?...
Póde perguntar-lhe alguem. Ella baixará os olhos e responderá que não sabe. E não sabe, mesmo. As suas melhores scenas foram feitas ao som da melodia **Je t'aime**, de Grieg

— Esta musica pisa-me! Tortura-me! E eu gosto tanto della...

São palavras suas. Mas ouve e prefere a musica de Grieg, porque ella é juxtaposta ao seu temperamento. Não por pose, nem para dizer que apenas os **classicos** a interessam. Um tango argentino, por exemplo, tambem fere o seu intimo...

A scena predilecta é a do conhecimento que trava com Celso Montenegro, seu companheiro de trabalho. E' uma scena de certo alcance psychologico, uma scena profundamente ironica, uma scena bem triste. Os que a viram representar, nesse dia, comprehendem bem o quanto vale o seu formidavel espirito de artista. Ambos brilharam. Momento houve em que ella se commoveu. Profundamente, brutalmente, violentamente e teve o mais chocante dos accessos de nervos que já vimos e presenciámos em nossa vida. Mais um fructo de grande sinceridade, de expansão intensamente artistica do seu temperamento.

E ella é toda assim. Cheia de momentos alegres com sombras de tristeza. Cheia de momentos de sabor de simples **spleen.**

Carmen Violeta vae ser uma das maiores artistas do Cinema do Brasil, porque ella é extremamente sincera com o seu ideal e profundamente crente nos destinos elevados do nosso Cinema. Não ousamos dizer que sacrificou preconceitos sociaes e rotinas de pragmatica, porque é vulgar a phrase. Mas dizemos que descende do que ha de melhor no seio da nossa sociedade e nem por isso se sente desmerecida. O seu riso de bondade torna-se riso de piedade quando a flecha de algum venenoso assalto de faisa pureza ataca seus preceitos artisticos. Não acha que se prejudica sendo artista. Sente-se orgulhosa com isto. Sente-se feliz. Está habituada, dentro da vida, a soffrer o ferrete da má ironia, o erro do mãu juizo. Está vaccinada contra tudo isso, como ella propria affirma. E mais orgulho ainda sente em ser artista!

— Ser artista numa terra onde todos o são, como Hollywood, por exemplo, não é valor. Valor é ser artista numa terra de grandes horizontes limitrophes e horizontes estreitissimos de educação e crenças. O artista, no Brasil, tem uma millesima parcella do martyr dos primeiros tempos do christianismo: soffre perseguições, injurias, diffamações, ignominias, só porque é artista. A mulher da sociedade póde viver, amar, praticar o mal ou o bem, divorciar-se ou viver feliz, ser aquillo que bem lhe pareça. A artista, não. O vestido que traja é **escandaloso.** (Modelo de todas as outras!). Se fuma, cousa commum em meios civilizados, é **anormal**. (Para não dizer peor). Se vae a uma festa é para seduzir todos os homens e todos os noivos e maridos. Se tem automovel proprio é espicaçada pelo máu juizo. Se é livre e independente é **immoral.** Só porque é artista. [illegible]anho juizo de uma gente extranh[illegible]

E' tão digna quanto qualquer digna mulher brasileira. Dedica-se ao Cinema exclusivamente porque tem paixão pela arte de representar e porque aprecia intensamente a arte da photographia de movimentos. Independente, financeiramente, é obediente aos trabalhos de filmagem como se fosse uma profissional. Só porque ama uma arte e tem um idealismo dentro de si.

Carmen Violeta é uma artista que ennobrece e dignifica o Cinema da nossa terra. Ao lado dos outros elementos enthusiasticos que a circumdam, muito breve verá gloria para a arte que escolheram para abrigo de seus sonhos.

Não nos quiz dizer quaes os artistas brasileiros que prefere. Acha que isto é maguar o amor proprio de alguns, principalmente porque a todos reconhece e com todos mantem boas relações de cordialidade.

— Continuarei na **Cinédia** até que ella não precise mais de mim!

Diz sempre. E bem por isso é daquellas que não é possivel deixar de contemplar, por si e pelas suas grandes qualidades artisticas, com as melhores opportunidades.

O film americano, aprecia-o muito. E' enthusiasta pelo Cinema e acompanha todo o movimento com ardor. Naquella sua voz compassada, bonita, bem carioca, diz sempre:

— Se eu pudesse, viveria num Cinema...

Sobre questões regionaes, Carmen Violeta prefere não se manifestar. Carioca de nascimento, já esteve em varios dos nossos Estados e a todos aprecia.

— São Paulo e Porto Alegre, duas cidades que me fascinam!

Accrescenta ella, porque já se achou longos mezes nas mesmas e nellas colheu gratas recordações. A sua descendencia, aliás, é gaucha e a sua admiração por S. Paulo vem do facto de apreciar muito o aspecto triste e ennevoado daquella cidade que se parece um pouco com sua alma.

Ella é o typo completo da Brasileira: voz nortista, tez e olhos cariocas, alma paulista, ardor gaucho. E' a mais Brasileira das nossas artistas, sem duvida.

Perguntámos-lhe, entre outras cousas, o que pensava dos homens. Seus dedos, naquelle momento, brincavam com a ponta accesa de um perfumado Chesterfield. Encostoua a uma cabeça de phosphoro que jogada ali estava, pol-a em chammas... Comprehendemos o symbolo: cabeças ôcas facilmente inflammaveis... E lemos o resto da resposta na ironia má do seu sorriso e no brilho negro dos seus olhos...

Depois, conversámos sobre a vida.

— Se eu não achasse engraçado o suicidio e extremamente ridiculo, além de tudo. Exhibicionismo futil e escandaloso de sentimentos que devem os desesperados morrer com elles, diria que é o melhor fim para uma existencia que vive atrozmente procurando um bem que não encontra. Mas prefiro dizer que a vida, na gyria de hoje, na mais usada, é apenas uma das boas **bolas** que o destino me reservou...

Falando de carinhos, de meiguices, perguntámos-lhe qual acha o mais completo, o mais perfeito.

— E' o beijo!!! As mãos unem-se, apertam-se, mostram o quanto se querem. Os olhos fitam-se. Transmittem as chammas dos corações. Mas quando os labios se tocam... E' a vida que começa. E' o sonho que se une á realidade e traz a alegria de viver...

Alumna particular do curso de bailados de Madame Maria Oleneva, tem, pela dansa classica, grande admiração e tem-na como segunda arte na sua estima. A musica de rythmo oriental, para bailar, acha a melhor para seu temperamento.

Seu perfume usado e predilecto é Channel, nº 22.

Um dos seus caracteristicos, no film, será o bom gosto e a fina elegancia com que se apresentará trajada. A mudança será impressionante, tanto mais considerando-se que o começo do film é todo jogado num ambiente pobre e, assim, a mudança mais encantos trará para o film e para o publico.

O seu autor predilecto é Maurice Dekobra. Qualquer romance que tenha alma, entretanto, alegra-a profundamente.

Extremamente romantica, enormemente sentimental, até nisso Brasileira genuina, gosta de todos os films que tenham dessa especie de emoção. Não aprecia comedias.

O seu director brasileiro predilecto é Adhemar Gonzaga e, falando delle, disse:

— E' a verdadeira alma do Cinema Brasileiro. Quanto mais me contam do esforço herculeo da sua organização e quanto mais vejo com meus olhos disso tudo que elle vem realizando com coragem inaudita, tanto mais tenho vontade de cooperar, ao seu lado, com o pequenino quinhão do meu esforço e da minha extrema boa vontade. Considerando isto, todos os meus collegas da **Cinédia** tambem deviam ter isto por lemma.

Não tem lemma, na vida. Disse-nos que se fosse nobre,, o seu brazão seria um escudo com a effigie de uma machina Cinematographica e uma phrase debaixo della:

— Tudo pelo Cinema do Brasil!!!

"MULHER"... vae mostrar melhor isto que aqui dissemos. São sinceras e espontaneas as nossas palavras. Assistindo ao film convencer-se-ão da realidade...

LUPE VELEZ
Cinearte

IPANEMA T.N.
611
a
melhor pasta
para dentes